



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO BACHARELADO EM TURISMO –
MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)**

Teresina- PI - 2020

A blue ink signature is written in the bottom right corner of the page.

GOVERNO FEDERAL

Jair Messias Bolsonaro

Presidente

MINISTÉRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

Ministro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Prof. Dr. José Arimateia Dantas Lopes

Reitor

DIREÇÃO CEAD/UFPI

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Coordenador Geral

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG

Profª. Drª. Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

Pró-reitora

Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular – CDAC

Profª. Drª Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha

Coordenadora

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Profa. Dra. Shaiane Vargas da Silveira

Prof. Dr. Livia Fernanda Nery da Silva

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos

Pro. Esp. Virginia Tâmara Muniz



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 5 |
| 2. APRESENTAÇÃO..... | 7 |
| 2.1 JUSTIFICATIVA | 9 |
| 3. DESENVOLVIMENTO DO CURSO | 11 |
| 3.1. Princípios Norteadores do Curso Bacharelado em Turismo..... | 11 |
| 3.2. Objetivos do Curso | 12 |
| 3.3. Público Alvo..... | 12 |
| 3.4. Processo Seletivo..... | 13 |
| 3.5. Duração | 13 |
| 3.6. Carga Horária | 14 |
| 3.7. Estrutura Curricular..... | 14 |
| 3.8. Perfil do Egresso | 14 |
| 3.9. Competências e Habilidades do Bacharel em Turismo | 14 |
| 4. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO CURSO BACHARELADO EM TURISMO AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB | 16 |
| 4.1. Concepção do Curso aplicada a Modalidade EAD..... | 16 |
| 4.2. Estudos a Distância | 17 |
| 4.3. Encontros Presenciais..... | 17 |
| 4.4. Visitas Técnicas e Trabalhos de Campo | 17 |
| 4.5. O processo ensino aprendizagem | 18 |
| 4.6. Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância | 19 |
| 4.7. Meios utilizados na tutoria | 21 |
| 4.8. A Avaliação da Aprendizagem..... | 22 |
| 4.9. Recursos Educacionais | 23 |
| 4.9.1. Elaboração, produção, distribuição e avaliação do material didático | 23 |
| 5. INFRA-ESTRUTURA | 27 |
| 5.1. Recursos Humanos | 27 |
| 5.2. Gestão e Atribuições de Funções..... | 27 |
| 5.3. Estrutura Física e de Apoio (Biblioteca)..... | 28 |
| 5.4. Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais | 28 |
| 6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO PROJETO..... | 30 |



| | |
|---|----|
| 6.1. A Avaliação do Curso Bacharelado em Turismo | 31 |
| 7. MATRIZ CURRICULAR | 32 |
| 7.1. Matriz Curricular do Curso..... | 32 |
| 7.2. Trabalho de Conclusão de Curso | 34 |
| 7.3. Estágio Curricular Supervisionado..... | 34 |
| 7.4. Disciplinas Optativas | 34 |
| 7.5 Elementos Integradores do Currículo | 35 |
| 7.5.1. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | 35 |
| 7.5.2. Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias..... | 39 |
| 7.5.3. Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica | 40 |
| 7.5.4. Atividades de Gestão | 41 |
| 7.5.5. Apoio ao discente..... | 41 |
| 7.6. Carga Horária Total do Curso..... | 42 |
| 8. FLUXOGRAMA E EMENTÁRIO DO CURSO | 43 |
| 8.1. Fluxograma..... | 43 |
| 8.2. Ementário | 44 |
| REGULAMENTO DE ESTÁGIO..... | 81 |
| REGULAMENTO DE TCC | 86 |
| APÊNDICE A | 94 |
| APÊNDICE B | 95 |

Índice de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Locais de Oferta do Curso Bacharelado em Turismo..... | 13 |
| Quadro 2. Racionalidades Pedagógicas | 18 |
| Quadro 3. Atividades Complementares..... | 36 |
| Quadro 4. Carga Horária Curso Bacharelado em Turismo | 42 |



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Bacharelado em Turismo

ÁREA: Ciências Sociais Aplicadas

ÁREA SESU: Ciências Sociais Aplicadas

TURNOS DE OFERTA: Não se aplica

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínima: 3 anos

Média: 5 anos

Máxima: 6 anos (para pessoas com necessidades especiais: 6 anos conforme Portaria 054/2017 PREG/CAMEN)

REGIME LETIVO: Bloco

TURNOS DE OFERTA: não se aplica definido

VAGAS AUTORIZADAS: 300 vagas semestrais

ANO-PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO: 2020.1

CARGA HORÁRIA:

TOTAL: 2.520 horas

Disciplinas: 1980 horas

Estágio Supervisionado: 300 horas

Atividades Científico-Acadêmico-Culturais: 120 horas

Trabalho de Conclusão do Curso – TCC: 120 horas

ACESSO AO CURSO EaD

O processo seletivo será efetuado através de vestibular, podendo ser modificado, em função das políticas afirmativas educacionais aprovadas pelo Mec.

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Bacharel em Turismo

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Bacharela em Turismo

Síntese das disciplinas e outras atividades curriculares e complementares

| COMPONENTES CURRICULARES | Carga horária | Créditos |
|---|----------------------|-----------------|
| Disciplinas obrigatórias (teoria e prática específica) | 1.500 | 100 |
| Disciplinas optativas (teoria e prática específica) | 480 | 32 |
| Trabalho de conclusão de curso (TCC) | 120 | 8 |
| Atividades complementares | 120 | 8 |

| | | |
|---------------------------------|--------------|------------|
| Estágio obrigatório | 300 | 20 |
| Carga horária curricular | 2.400 | 160 |
| Carga horária total | 2.520 | 168 |



2. APRESENTAÇÃO

A PRESENTE PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO EAD, a funcionar no Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí – UFPI e nos pólos aprovados neste projeto, tem ressonância com o que propõe o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, através da Resolução CNE/CES 01, de 11 de março de 2016, que institui Diretrizes e Norma nacionais para oferta de programas e cursos de educação superior a distância e a Resolução CNE/CES 02, de 18 de Junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, (CNE/CES, 2007). Este curso de Turismo procura atenuar a demanda reprimida de profissionais na área. Demanda esta identificada pela manifestação do empresariado local e por sua natureza estratégica para a própria infraestrutura do estado. Adicionalmente, o profissional de Turismo EAD também reúne competências importantes ao estabelecimento e crescimento de sistemas produtivos bem como à prestação de bens e serviços fundamentais ao progresso da região. Por outro lado, o Estado do Piauí, graças à sua posição geográfica, redescobre sua vocação na produção turística. Na perspectiva de regular o Curso de bacharelado em Turismo na modalidade a distância, cumpre-se o preconizado no Art.80 da LDB, no Plano nacional de Educação, na Resolução 177/12 – CEPEX/UFPI, bem como Portaria 330 – PREG/CAMEN, bem como os referenciais de qualidade para os cursos a distância e a resolução 1, de 11 de março de 2016 que estabelece as diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e curso de educação superior na modalidade a distância. Outro ponto a ser considerado é PDI 2015- 2019, que preconiza a expansão do ensino superior via EAD no Estado do Piauí.

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) é uma unidade acadêmica criada em 2006 com o objetivo de viabilizar a implantação de cursos de graduação na modalidade ensino à distância (EaD) da Universidade Federal do Piauí. As políticas públicas nesta IFES para as atividades acadêmicas ministradas na modalidade de educação a distância contam com o apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e são efetivadas através da oferta de cursos, programas e projetos, na referida Unidade.

O CEAD/UFPI tem como objetivo oferecer educação gratuita e de qualidade à população piauiense, nos municípios Polos de Apoio Presencial onde os cursos estão instituídos, de modo a atender às necessidades socioculturais e econômicas de cada região, as quais possibilitadas com a realização das atividades acadêmico-administrativas realizadas pelas coordenações de curso e de polos responsáveis pelo seu funcionamento.

A estrutura administrativo-organizacional do CEAD é composta de uma Direção Geral, assessorada por duas Secretarias: a de Controle Acadêmico e a Administrativa e contando com seis Coordenações: Coordenação Geral de Apoio aos Polos, Coordenação de Tutoria, Coordenação de Projetos, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Informática e Coordenação de Produção de Material Didático.

Zelando pelos referenciais de qualidade da UFPI, para a operacionalização das atividades de ensino que utilizam as novas tecnologias

de informação e comunicação, como é o caso do ensino a distância, o CEAD conta com a parceria da UAB e com o apoio de instituições conveniadas (Secretaria estadual de Educação (SEDUC), Universidade estadual do Piauí (UESPI), e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI/PI).

Entre as metodologias aplicadas, o CEAD/UFPI adota a tecnologia conhecida como “*e-learning*”, que significa “*prover a educação institucional com uma série de facilidades e ferramental tecnológico, sem os preços da educação presencial*”, a qual vem se constituindo em um novo paradigma de educação, como alternativa de economia de recursos, inclusão social e digital, objetivando organizar informações e gerar conhecimentos. No CEAD/UFPI é utilizada uma combinação de material impresso, áudios, vídeos, multimídia, *internet*, videoconferências e fóruns para atender ao padrão UFPI.

Para o funcionamento das atividades de ensino é utilizado o suporte dos Polos de Apoio Presencial, que são espaços físicos que oferecem infraestrutura física, tecnológica e Pedagógica para o acompanhamento dos cursos, destinados a proporcionar educação em regiões carentes de ensino superior, atendendo a uma parcela da população até então excluída do processo de graduação tradicional, e também da condição de aperfeiçoar o processo de inclusão social, digital e cultural com base em referenciais de qualidade.

Além da graduação, o CEAD oferta também cursos de especialização na modalidade EaD, objetivando a qualificação profissional, sobretudo de professores e gestores da educação básica.

Cursos de graduação ministrados a distância no âmbito do CEAD:

Bacharelados: Administração, Administração Pública e Sistemas de Informação;

Licenciaturas: Ciências Biológicas, Ciências da Natureza, Computação, Filosofia, Física, Matemática, Pedagogia, Letras Inglês, Letras Português, História, Geografia e Química.

Cursos de pós-graduação (lato sensu) a distância: História Social da Cultura; Ecologia; Ensino de Matemática; Gestão em Saúde; Gestão Pública; Gestão Pública Municipal; Saúde da Família; Língua Brasileira de Sinais; Informática na Educação; Gestão Educacional em Rede; Ensino de Química; Ensino de Filosofia; Física; Alfabetização e Letramento; Gênero e Raça – UNIAFRO; Gênero e Diversidade na Escola – GDE.

Curso de pós-graduação (stricto sensu) a distância: Mestrado Profissional em Matemática, em rede nacional (PROFMAT);

Cursos de pós-graduação (stricto sensu): Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) e Mestrado Profissional em Filosofia (PROFILO).

Municípios Polos de Apoio Presencial: Água Branca, Alegrete do Piauí, Anísio de Abreu, Avelino Lopes, Barras, Bom Jesus, Buriti dos Lopes, Campo Maior, Canto do Buriti, Castelo do Piauí, Corrente, Elesbão Veloso, Esperantina, Floriano, Gilbués, Inhumas, Jaicós, Luiz Correia, Luzilândia, Marcos Parente, Monsenhor Gil, Oeiras, Picos, Paes Landim, Pio IX,

Piracuruca, Piripiri, Redenção do Gurgueia, Regeneração, São João do Piauí, Simões, Simplício Mendes, Teresina, União, Uruçuí e Valença do Piauí.

2.1. JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Turismo na modalidade a distância da Universidade Federal do Piauí – UFPI tem seu projeto pedagógico elaborado a partir das disciplinas de formação específica ao bacharelado, das disciplinas aplicadas e técnicas, além das voltadas à pesquisa, assim busca proporcionar aos alunos o interesse pelos conhecimentos gerais, pela pesquisa, pelo desenvolvimento das atividades operacionais e gestoras e pelas áreas de treinamento, fornecendo ao aluno formado condição de gerenciar, planejar, dirigir e operacionalizar empresas turísticas.

O Curso de Turismo propicia ao aluno o estudo do fato e do fenômeno turístico, objetivando a aquisição de conhecimentos para atuar nas áreas do turismo, através da união de conceitos teóricos e das perspectivas técnicas do mercado. Com isto, procura capacitar o aluno para planejamento, operacionalização, administração e gerenciamento de atividades em empreendimentos hoteleiros, na organização de eventos, em parques temáticos, em empresas de lazer e agências de viagens, de modo a poder atuar nos principais segmentos diretamente relacionados às atividades de lazer da sociedade.

Assim, uma das preocupações na formatação do Curso de Turismo é com o mercado de trabalho. Desta forma, o Curso de Turismo da UFPI, privilegia um equilíbrio entre as disciplinas que darão ao longo dos três anos a base teórica para o desenvolvimento das capacidades profissionais dos alunos, paralelamente às disciplinas técnicas que lhes permitam ingressar no campo de atividades práticas do turismo, fornecendo condições de atuação no mercado de trabalho.

Para alcançar estes interesses, as metas pedagógicas do Curso de Turismo buscam conduzir os alunos a uma formação superior de qualidade, proporcionando um embasamento, acadêmico, profissional, pessoal e social que os capacite a atuar em todos estes âmbitos de forma coerente e responsável. Assim, as metas pedagógicas foram divididas em três aspectos, voltados ao conhecimento, à técnica e a ética, a saber:

No campo do conhecimento o projeto pedagógico apresenta as questões teóricas que proporcionarão o embasamento que levará o profissional a refletir sobre o turismo, tanto nas questões de planejamento e gerenciamento como de produção, distribuição e comercialização. Para isto, foram inseridas no currículo pleno as diversas correntes do pensamento turístico. Espera-se um posicionamento profissional que busque a qualidade das atividades turísticas e das empresas de turismo, bem como a maximização dos efeitos positivos e minoração dos efeitos negativos que o turismo produz sobre as sociedades e sobre o meio ambiente.

No campo dos aspectos técnicos o projeto pedagógico busca formas de otimizar a experiência prática a fim de propor um constante pensar sobre "o que fazer", "como fazer" e o "por que fazer?", fazendo com que os alunos do



Curso de Graduação em Turismo busquem constantemente e, com criatividade, soluções para os problemas das áreas do turismo. Para isso, serão oferecidos treinamentos práticos, visitas técnicas e estágios supervisionados, capazes de instalar a competência com o manejo de técnicas e instrumentos em condições novas e desafiadoras.

No campo dos aspectos éticos e sociais serão oferecidas condições de aprendizagem para que o Bacharel em Turismo tenha uma compreensão da ética profissional, expandida para a sociedade, a família, a economia e todos os outros setores da vida pessoal e social. A partir das reflexões das normas e regulamentos éticos do turismo, deverá abranger questões maiores como a da cidadania e da participação social, objetivando formar um profissional que colabore para a melhoria do mundo em que vivemos e, em conseqüência, uma vida melhor para si mesmo e para seus semelhantes

A Universidade Federal do Piauí atua na modalidade a distância desde 2002, quando teve seu Laboratório de Ensino a distância inaugurado, mas alguns problemas de ordem estrutural impediram que a UFPI levasse a efeito os diversos cursos que havia programado.

Além do Curso de Turismo, atualmente, é propósito da UFPI oferecer outros cursos de graduação, por meio de videoconferências, material impresso, ambiente virtual de aprendizagem e encontros presenciais. Aprioristicamente os cursos utilizam uma combinação de materiais didáticos que se adequam facilmente ao necessário para o ensino do Turismo, são eles: impressos, teleconferências, vídeo aulas, Internet, videoconferências, e, principalmente, um sistema de acompanhamento ao estudante a distância com apoio de tutores e monitores via plataforma virtual de aprendizagem, fax, e-mail e correio postal.



3. DESENVOLVIMENTO DO CURSO

3.1. Princípios Norteadores do Curso Bacharelado em Turismo

Na Proposta Pedagógica do Currículo do Curso de Bacharelado em Turismo, modalidade a distância, os princípios que constituem os pressupostos teórico-metodológicos são: identidade, diversidade e autonomia, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.

Em relação à identidade, diversidade e autonomia esta Proposta Pedagógica procurou refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, técnicos, didáticos e físicos para garantir tempos, espaços, situações de interação, forma de organização da aprendizagem e de inserção do curso em seu ambiente social.

Por meio da interdisciplinaridade, procurou-se organizar o currículo de forma que as disciplinas fossem relacionadas em áreas de projetos de estudo, pesquisa e ação, como forma de constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir. Cada disciplina deverá contribuir para a constituição de diferentes capacidades por meio da complementaridade entre as disciplinas, a fim de facilitar aos alunos um desenvolvimento intelectual, social e efetivo mais completo e integrado.

No que se refere à contextualização, o conhecimento deve ser transposto da situação em que foi criado, inventado ou produzido. Por causa dessa transposição didática deve ser relacionado com a prática ou com a experiência do aluno a fim de adquirir significado e utilidade. A relação teoria versus prática requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas ao aluno, nas quais se incluem as situações do trabalho e do exercício da cidadania.

A flexibilidade deve estar presente nesta Proposta Curricular como forma de evitar um currículo fechado, permitindo, portanto, aos alunos aproveitarem os estudos independentes, ou seja, de forma inovadora e não convencional – que será permitido por meio da modalidade a distância.

Dada a natureza do curso, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética.

Na perspectiva de regular o Curso de bacharelado em Turismo na modalidade a distância, cumpre-se o preconizado no Art.80 da LDB, no Plano nacional de Educação, na Resolução 177/12 – CEPEX/UFPI, bem como Portaria 330 – PREG/CAMEN, bem como os referenciais de qualidade para os cursos a distância e a resolução 1, de 11 de março de 2016 que estabelece as diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e curso de educação superior na modalidade a distância



3.2. Objetivos do Curso

Para oferecer aos alunos da UFPI, ingressantes no Curso de Graduação em Turismo, adaptação e competitividade no mercado de trabalho, a missão do curso será possibilitar as formações educacional, pessoal e profissional da mais elevada e crescente qualidade.

O Curso enfatiza teoria e prática, visando capacitar os profissionais para atuarem em um mercado cada vez mais competitivo, dentro da carga horária estabelecida pela Resolução CNE, nº 2 de 18 de julho de 2007.

Desta forma, a finalidade deste Curso é a de permitir ao Bacharel em Turismo, habilidades de realização de investigações científicas, execução de pesquisas e projetos do setor turístico, além de competências técnicas junto aos diversos setores turísticos e de qualidades gestoras junto às áreas de lazer e de turismo.

Através da junção dos conhecimentos teóricos e práticos o aluno deverá articular progressos tecnológicos que serão úteis ao desenvolvimento da atividade turística, proporcionando uma redução dos impactos negativos e uma maximização dos benefícios alcançados nas relações socioeconômicas geradas pelo turismo.

A UFPI oferece o Curso de Graduação em Turismo tendo como principal objetivo formar um profissional crítico apto a planejar, organizar e executar atividades ligadas ao turismo, com mais especificidade a gerir responsabilmente empreendimentos ligados ao setor, buscando a valorização do turismo em nível regional e nacional, além de formar gestores para empreendimentos de lazer e de turismo, possibilitando ao Bacharel em Turismo uma diversificação das áreas de atuação, frente aos conhecimentos gerais e específicos abordados durante o Curso.

Outro objetivo da formação de Bacharéis em turismo é possibilitar o ingresso e uma contínua ascensão no mercado de trabalho, através dos conhecimentos técnicos e do embasamento teórico, oferecidos na duração do Curso, assim como após a formação do aluno, garantida através do ensino prático nos laboratórios e dos convênios com as mais diversas empresas do setor localizadas no município, entorno e capital do estado.

3.3. Público Alvo

Cidadãos que atuam na área de turismo e demais interessados que residam nas cidades onde os Pólos de Apoio Presencial estão instalados ou nas cidades próximas aos mesmos, que tenham concluído o Ensino Médio.

De acordo com a demanda apresentada pelo Governo do Estado do Piauí os respectivos Municípios/Polos foram selecionados para a oferta do Curso Bacharelado em Turismo.



Quadro 1. Locais de Oferta do Curso Bacharelado em Turismo

| Município | Pólo | Número de Vagas |
|---------------------|---|------------------------|
| Pedro II | RUA MANOEL JORGE, Nº 750 – ENGENHO NOVO CEP: 64255-000 - PEDRO II /PI E-MAIL: reitoria@ifpi.edu.br TELEFONE: (86) 98840-0100 | 50 |
| Pedro II - Anexo | Escola Família Agrícola Santa Ângela – Pedro II | 50 |
| São Raimundo Nonato | BR 020, S/N – BAIRRO PRIMAVERA – CEP: 64.770-000 – SÃO RAIMUNDO NONATO-PI E-MAIL: yuribelarmino@ifpi.edu.br TELEFONE: (89) 3582-1933 / (89) 3582-9902 / (89) 98121-6789 | 50 |
| Teresina | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANTONINO FREIRE, PRAÇA FIRMINA SOBREIRA, RUA RUI BARBOSA, S/N MATINHA CEP: 64002-190 – TERESINA/PI E-MAIL: janainatamara@hotmail.com TELEFONE: (86) 9988-7305 / (86) 8846-9968 / (86) 3213-1420 / 8805-5301 | 50 |
| Oeiras | AV. DESEMBARGADOR CÂNDIDO MARTINS, 67 – CENTRO CEP: 64.500-000 – OEIRAS/PI E-MAIL: neiderosangela@yahoo.com.br TELEFONE: (89) 9971-0910 / (89) 3462-4396 / (89) 9430-8474 | 50 |
| Campo Maior | - AVENIDA SANTO ANTONIO, 1736 – CEP: 64.280-000 - CAMPO MAIOR/PI E-MAIL: polouabcampomaior@gmail.com / augustofilho@bol.com.br TELEFONE: (86) 3252-5458 / (86) 9442-2001 | 50 |
| Total: | | 300 |

3.4. Processo Seletivo

O processo seletivo será estabelecido pela Universidade Federal do Piauí, atendendo às especificidades de modalidade a distância, bem como às resoluções da UFPI.

3.5. Duração

O curso terá duração mínima de quatro anos, média de cinco anos e máxima de seis anos. A duração máxima de seis anos é regulamentada pela Portaria 054/207 PREG/CAMEN com vistas à formação de pessoas com necessidades especiais.

3.6. Carga Horária

A carga horária total do curso é de 2.520 (duas mil e quinhentas e vinte horas) horas/aula, sendo parte ministrada presencial e a distância, de acordo com a Resolução nº 2 de 18 de julho de 2007.

3.7. Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada é a de bloco.

3.8. Perfil do Egresso

O perfil desejado do graduando deve consolidar as características de um egresso capacitado e com aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais, relacionadas com o mercado turístico, sua expansão e seu gerenciamento, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação profissional.

3.9. Competências e Habilidades do Bacharel em Turismo

O curso de graduação em Turismo deve possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- I - compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- II - utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- III - positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- IV - domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- V - domínio e técnicas de gestão e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- VI - adequada aplicação da legislação pertinente;
- VII – planejamento, gestão e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- VIII - intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- IX - classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e



outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

X - domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

XI - domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;

XII - comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

XIII - utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

XIV - domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

XV - habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

XVI - integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;

XVII - compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

XVIII - profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;

XIX - conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.



4. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO CURSO BACHARELADO EM TURISMO AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

4.1. Concepção do Curso aplicada a Modalidade EAD

O Curso de Graduação em Turismo tem sua integralização proposta em 2.400 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pelas Resoluções nº 02/2007 CNE e nº 13/2006 CNE, que instituem a carga horária mínima e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Turismo, considerando ainda, o Decreto nº 5.622/2005 que regulamenta a Educação a Distância, permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de três anos. A organização curricular do curso tem a seguinte estrutura:

Organização em blocos;

Períodos semestrais;

Período de duração do curso de três anos.

Para o desenvolvimento da estrutura curricular serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

Blocos impressos por áreas de conhecimento

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Videoconferências

Teleconferências

Encontros Presenciais

Estudos a distância

Visitas técnicas

Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria local e a distância)

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos¹:

Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;

¹ Baseado na proposta Metodológica do NEAD para o Curso de Turismo, Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.



Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo,

Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade,

Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos Blocos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

Cada ano é composto de dois blocos, sendo um por semestre. Cada bloco terá, aproximadamente, 420 (quatrocentas e vinte) horas, totalizando aproximadamente 840 (Oitocentas e quarenta) horas por ano, sendo que nos quatro últimos blocos serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Curricular Supervisionado.

O curso terá como referência básica o material impresso, o ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de acompanhamento. A UFPI vai disponibilizar aos estudantes polos de apoio presencial com infra-estrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

4.2. Estudos a Distância

No desenvolvimento do curso, serão realizados estudos a distância e encontros presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos vão permitir também atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas, da participação nas videoconferências, na interação com o sistema de acompanhamento e também pela realização de atividades individuais e coletivas, além do ambiente virtual de aprendizagem. Todas as atividades serão previstas no cronograma apresentado ao aluno no início de cada bloco.

4.3. Encontros Presenciais

Os momentos presenciais serão distribuídos de forma que o estudante, a cada disciplina cursada, possa vivenciar quatro horas de interação com seus pares, tutores e com os professores da disciplina. Os momentos presenciais serão estabelecidos pelos professores das diversas disciplinas, em conjunto com a Coordenação do Curso, devendo ser previsto no Calendário do curso.

4.4. Visitas Técnicas e Trabalhos de Campo

A prática como componente curricular ocorrerá desde o início do Curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas. Será



desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro. Esta execução configurar-se-á como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso. Dessa maneira, o aluno aplicará seus conhecimentos de teoria e prática científica em várias atividades características do turismo, permitindo o desenvolvimento do aluno de graduação reflexivo na ação. Assim, por meio das visitas técnicas ou atividades práticas serão cumpridas as seguintes práticas, a saber:

- Inventário da oferta turística;
- Avaliação de capacidade de carga de destinos turísticos;
- Check- list de serviços e instalações turísticas;
- Estudo de demanda turística;
- Mapeamento e Zoneamento turístico;
- Participação e/ou realização de eventos;
- Registro fotográfico e georeferenciado; entre outras.

4.5. O processo ensino aprendizagem

As racionalidades pedagógicas do processo de ensino e de aprendizagem na modalidade EAD na proposta no curso de Turismo são as seguintes:

Quadro 2. Racionalidades Pedagógicas

| Indicadores | Racionalidade pedagógica prática - reflexiva |
|--------------------------|--|
| Pressuposto | Por meio da prática e ação reflexiva forma-se um profissional apto para executar habilidades e competências inerentes a sua formação. Assim o pressuposto intenta ainda que seja afetuoso ético e dedicado ao contexto de ação para a sua melhoria. |
| Educação | Ação voltada para a articulação teoria e prática , mediada por vários instrumentos e sujeitos que priorizam a interatividade .Assim, o conhecimento , as mídias ,as tecnologias , o papel ativo dos professores, tutores e alunos convergem para uma integração de saberes e de possibilidades de construção |
| Alunos | Heterogêneos, multidimensionais, ativos, interativos, construtores, éticos. |
| Professor | Agente histórico, reflexivo, pesquisador, autônomo, sujeito epistêmico, co-participante do processo educativo. Talento artístico profissional. Emancipa-se pela pesquisa. |
| Prática Educativa | Interativa, social, histórica. |
| Aprendizagem | Interacionista mediada, significativa. |
| Planejamento | Elaborado diante das demandas do contexto educativo, de forma flexível e dinâmica com vista a ativar a proposta do processo ensino |



| | |
|---------------------------------|---|
| | – aprendizagem. |
| Avaliação | Processual. Atrelada a várias etapas do processo parte midiaticizada, parte presencial. |
| Conhecimento | Construído no contexto, dinâmico, processual. Transformador da realidade. |
| Competência Profissional | Desenvolver uma prática pedagógica que articule conhecimento teórico, aplicabilidade deste conhecimento na prática cotidiana do contexto do turismo e mediar essa articulação com a reflexão crítica necessária ao desenvolvimento econômico-social |
| Práxis | Comprometida, transformadora e ética. |

4.6. Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância

Considerando nossa posição de privilegiar sempre o processo educacional, descreveremos a seguir o processo ensino e aprendizagem deste curso. Levando em conta as particularidades da modalidade a distância, entendemos ser imprescindível a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica no Centro de Educação a Distância – CEAD, da UFPI, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenadores que vão se responsabilizar pelo acompanhamento do curso tanto administrativa como pedagogicamente;
- Manutenção de núcleos tecnológicos na UFPI e nos polos regionais que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos regionais e o Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD;
- Formação permanente da equipe de gestão do curso.

Por meio do Sistema de Acompanhamento, cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, principalmente aqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo.

O CEAD é constituído pela ação integrada de diferentes profissionais, que buscam contribuir para o sucesso dos cursos a distância, visando principalmente o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

A estrutura do CEAD é composta por uma **Coordenação Pedagógica** que é responsável pelo planejamento do *designer* dos cursos e pela criação e



implementação de meios que facilitem e estimulem a aprendizagem dos estudantes. Conta com um **Grupo de Apoio Pedagógico (GAP)**, formado por pesquisadores da área educacional, que são responsáveis:

- pelo acompanhamento dos processos didático-pedagógicos dos cursos de EaD gerenciados pelo CEAD/UFPI;
- pela formação de educadores para a produção de materiais;
- pela formação de educandos para o estudo a distância;
- pelo desenvolvimento de pesquisa e produção científica na área de EaD.

Para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, o CEAD conta com Coordenador de Tutoria, Tutores, Monitores e Especialistas da área.

O **Coordenador de Tutoria** trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina. Disponibiliza o feedback sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Os **Tutores e Monitores** ocupam um papel importante no CEAD, atuam como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, na motivação.

O acompanhamento ao estudante se dará em vários níveis, a saber:

- Pelo professor da disciplina - de forma presencial e a distância, com cronograma de atendimento;
- Pelo Coordenador de Polo – de forma presencial e permanente, assim como toda a infra-estrutura do polo;
- Pelo Coordenador de Tutoria – a distância no Departamento;
- Pelos Tutores – a distância e presenciais;
- Pela Monitoria – a distância no CEAD;

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser estudante de graduação com no mínimo 50% da carga horária total do Curso cursada ou de pós-graduação regularmente matriculado em áreas da Educação;
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos básicos de informática;
- Participar de Cursos de Formação

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de

estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores serão certificados ao final do Curso.

Juntamente com os coordenadores de curso, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos em todos os níveis.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do tutor:

- participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- realizar estudos sobre a educação a distância;
- conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- auxiliar o aluno em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- participar do processo de avaliação do curso.

4.7. Meios utilizados na tutoria

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela *Internet*, mas também outros meios de comunicação como telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso



ao centro tecnológico do Pólo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da Internet, do telefone, fax e correio.

Os recursos da *Internet* serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e "chats²", além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

O "Ambiente Virtual de Aprendizagem" a ser desenvolvido na *Internet* será organizado especificamente para os cursos oferecidos nos polos. Toda a comunicação e divulgação vai contar com o auxílio da *Internet*, do telefone (0800), Correio Postal e fax.

A videoconferência também será utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

4.8. A Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem na EaD requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos:

- Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.
- Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os tutores todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento da sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada por textos - se torna fundamental.

² Poderão ser realizados "chats" por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 03 dias úteis aos estudantes. Os *Chats* entre especialistas e alunos serão mediados pelos tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.



No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitados em termos do projeto pedagógico.

No Curso de Turismo há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de **observação**, **descrição** e **análise** contínua da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

No que se refere ao registro no sistema acadêmico, será feito por bloco, através da verificação da assiduidade e aproveitamento, com base na Resolução nº 177/2012 – CEPEX/UFPI.

A assiduidade será computada no curso a distância através dos registros da rotina no aplicativo CEAD com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo.

O aproveitamento ocorrerá de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de zero a dez.

Ao final do bloco, esses dados serão repassados da Secretaria para o registro geral.

Cada professor, juntamente com o Departamento, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar a sua disciplina.

4.9. Recursos Educacionais

4.9.1. Elaboração, produção, distribuição e avaliação do material didático

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.



O material didático do Curso de Turismo será produzido pelos professores da UFPI e distribuídos aos estudantes pelos coordenadores dos pólos, após a matrícula curricular do aluno nas disciplinas do bloco. O material didático será avaliado após a realização de cada bloco, através de questionários elaborados e distribuídos pela coordenação do curso, que serão respondidos pelos estudantes, tutores e professores de cada disciplina.

Serão utilizados os seguintes materiais didáticos: material impresso, videoconferências e ambiente virtual de aprendizagem.

Material Impresso

Como tem acontecido na grande maioria dos sistemas de educação a distância, o material impresso serve como apoio. No Curso de Turismo, esse material deverá ser produzido pelos professores com o acompanhamento da coordenação do CEAD - UFPI. Serão utilizados textos convencionais, bem como textos escritos especificamente para o Curso, acompanhados dos Guias Didáticos criados por cada professor, com o objetivo de organizar os conteúdos a serem trabalhados de forma integrada e harmônica e Cadernos de Atividades.

Os textos serão produzidos em função do programa e objetivos da disciplina. Cada professor ou grupo de professores será responsável pela **concepção, elaboração, e definição** de quais conteúdos vão ser mais significativos na sua disciplina. A produção dos materiais será realizada da seguinte forma:

- elaboração das orientações;
- formação/titulação dos autores;
- produção de texto pelos autores;
- adaptação metodológica para EAD;
- aplicação do projeto gráfico;
- aprovação do professor;
- diagramação;
- correção;
- aprovação pela comissão editorial;
- gráfica.

Esses materiais contemplarão o conteúdo teórico básico elaborado pelo professor responsável. Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático. O material impresso será distribuído aos estudantes a cada encontro presencial.

Videoconferências



A videoconferência permite não somente a interação entre os estudantes situados na mesma sala remota, mas também em inter-salas e com o professor.

Durante o semestre, serão realizados dois encontros presenciais, um no primeiro e outro no último mês. Nos quatro meses restantes, serão desenvolvidas quatro sessões de videoconferência, onde os professores poderão utilizar o espaço para interação com os alunos. Caso haja necessidade do professor, a ferramenta será disponibilizada em outros momentos.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Pólo, tutores e monitores. O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é:

<https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa>

Para este curso o ambiente foi planejado com o objetivo de oferecer o conteúdo *on-line*, para que o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia. A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem conta com a seguinte estrutura:

Página Inicial – Acesso à estrutura do curso e autenticação do usuário no ambiente. Após este procedimento, o estudante passa a ter acesso aos seguintes menus:

Curso – Acesso as informações gerais do curso nos dispostos nos menus: Objetivos, Estrutura Curricular, Metodologia Aplicada e Contatos.

Meu Espaço – Espaço particular do estudante. Conta com os seguintes *sub-menus*:

Dados Cadastrais – Neste local o estudante pode manter atualizados todos os seus dados de cadastro do início ao fim do curso.

Agenda – Local onde o estudante pode se organizar com relação aos seus estudos tanto presencial como a distância.

Contatos – Local onde o estudante pode criar sua agenda particular de contatos.

Biblioteca Pessoal – Local onde o estudante poderá guardar todo material que achar interessante para seus estudos.

Bloco de Notas – Espaço para anotações dos estudantes.

Estrutura em Bloco – Neste espaço, o estudante poderá visualizar as disciplinas de cada bloco, sendo que cada uma delas conta com os seguintes *menus*:



Mural – Neste espaço, professores e tutores disponibilizarão informações e recados aos estudantes.

Conteúdo – Será disponibilizado o conteúdo de cada disciplina. O objetivo é complementar o conteúdo impresso. Poderá estar “lincado” às unidades, por exemplo, em forma de glossário, ou mesmo remetê-lo a um site na internet.

Biblioteca - É um espaço onde o professor, o tutor e o estudante podem disponibilizar livros eletrônicos, textos, gravuras, vídeos, apresentações que complementem os conteúdos estudados.

Professor – Espaço reservado ao professor. Conta com os seguintes sub *menus*:

Apresentação – Espaço onde o professor apresenta e motiva o estudante para o conteúdo da sua disciplina.

Plano de ensino – Neste espaço, o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.

Metodologia – Local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os estudantes e as questões relacionadas à avaliação.

Cronograma – Espaço onde o professor disponibilizará o cronograma para os momentos presenciais e a distância, bem como o cronograma para as atividades individuais e coletivas.

Adicionais – Espaço onde o professor pode disponibilizar mais informações.

Tutor – Trata-se de um espaço onde tutor e estudante mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço o estudante pode enviar as atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância.

Fórum - trata-se de um espaço de comunicação permanente, onde professor, tutor e estudante podem estar trocando ideias a partir de temas previamente agendados.

Chat - Espaço onde o estudante poderá se comunicar com os tutores em tempo real durante horário pré-estabelecido.

Em síntese, a estrutura de cada bloco terá:

01 livro impresso por disciplina

01 encontro presencial de 04 horas para cada disciplina

04 videoconferências de 03 horas de duração cada (referem-se ao bloco e não às disciplinas)

5. INFRA-ESTRUTURA

5.1. Recursos Humanos

A equipe central da UFPI/ CEAD será composta dos seguintes membros:

- 01 (um) Coordenador geral
- 01 (um) Coordenador Pedagógico
- Secretaria
- 01 (um) Coordenador de Tutoria (Professor)
- 20 a 25 (vinte a vinte e cinco) Tutores

No CEAD

- Coordenação Pedagógica em EAD
- Apoio Pedagógico em EAD
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – Gerenciamento das Informações
- Desenvolvimento em TI (Tecnologias de Informação) – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Produção de Materiais Didáticos para EAD
- Monitoria

Nos Polos Regionais

01 (um) Coordenador de Polo

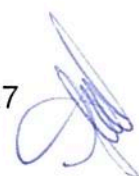
Em cada polo há um centro de apoio com infraestrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso a distância.

A infraestrutura conta com microcomputadores, salas de videoconferência e biblioteca.

5.2. Gestão e Atribuições de Funções

Coordenador de Curso

Responsável pela coordenação do curso. Implica em acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.



Professores

Serão responsáveis pelas disciplinas de cada bloco do curso e estarão à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente.

Coordenadores de Polo

Serão indicados pelos representantes do curso e farão o acompanhamento dos estudantes.

Coordenador de tutoria

Trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina.

Tutores e monitores

Ocupam papel importante, atuando como elo de ligação entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçam a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.

5.3. Estrutura Física e de Apoio (Biblioteca)

O curso funcionará em parceria com as prefeituras municipais, sendo esta responsável pela estrutura física mínima do polo que consta de: 01 (uma) sala para Secretaria Acadêmica, 01 (uma) sala de Coordenação do Polo, 01 (uma) sala para tutores presenciais, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala de aula presencial típica, 01 (uma) sala de vídeo conferências, todas com mobiliário e equipamentos necessários para o seu funcionamento e o laboratório de Informática com 25 (vinte e cinco) computadores com acesso à informática, além de uma biblioteca com disponibilização do acervo bibliográfico (livros e periódicos).

5.4. Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais

Em virtude do Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Turismo a Distância promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A ideia é viabilizar a integração e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e materiais utilizados no seu desenvolvimento.

Assim sendo, para cada caso de necessidade serão providenciados atendimentos específicos, a saber:

- Alunos com baixa visão ou deficiência visual total: teclados com tradução para Braille, software de leitura via voz servindo como suporte para o aluno com necessidade especial e/ou tutor para acompanhamento individual do aluno;



- Alunos com deficiência auditiva terão acompanhamento de tutor especialista em LIBRAS para tradução durante os encontros presenciais;
- Alunos com deficiência nos membros superiores terão acompanhamento de tutor para efetivação das atividades didáticas referentes ao curso;

Para alunos cadeirantes serão adaptados espaços do polo para a circulação destes alunos sem maiores dificuldades.

A política de inclusão baseia-se na observância do tipo de deficiência, de acordo com os parágrafos primeiro, segundo e terceiro do Artigo 4º do Decreto 5296/2004, de 02/12/2004, de forma a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total e assistida, dos espaços, mobiliário e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em consonância com a Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.

A ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiências, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC, uma vez que a UFPI instituiu uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Social”, no contexto do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNEs, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico.



6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO PROJETO

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da tutoria; e a avaliação do sistema comunicacional da EAD. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do projeto do Curso de Turismo em EAD, deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

O sistema de Avaliação da educação superior – Lei nº 10861, de 14.04.2004, aplica-se integralmente à modalidade a distância. A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de Auto avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário a realização de ações de caráter específicas, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, dos anos de 2015/2019, bem como de 2020/2024, enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmica científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;



- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

6.1. A Avaliação do Curso Bacharelado em Turismo

A avaliação do Curso de caráter formativo será realizada ao final de cada bloco através de questionários envolvendo professores, tutores e estudantes, e ao final de cada ano através de um seminário envolvendo todos os sujeitos (Administradores, coordenadores, professores, tutores e estudantes), visando à melhoria da sua operacionalização. A avaliação do curso, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento de egressos através de aplicação de questionários aos egressos e junto às instituições que absorvem os profissionais qualificados no curso a distância pela UFPI, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do curso e do perfil profissional.



7. MATRIZ CURRICULAR

7.1. Matriz Curricular do Curso

A proposta curricular adotada no curso Bacharelado em Turismo considera as seguintes diretrizes, conforme a resolução CNE/CES Nº 16 de dezembro de 2004:

- sólida formação teórico-metodológica em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia do acadêmico;
- a pesquisa, que permita apreciar consistentemente todas as dimensões do fenômeno turístico;
- trabalho prático, fundamentado na realidade das cidades pólos e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer o desenvolvimento do turismo local;
- O desenvolvimento de habilidades comunicativas e empreendedoras como norteadores do trabalho de planejamento e gestão do turismo.

As disciplinas curriculares constituem-se de conteúdos eminentemente teóricos, conteúdos teórico-práticos e conteúdos eminentemente práticos, assim distribuídos:

| BLOCO I | | |
|--|---------------|----------|
| Disciplina | Carga horária | Créditos |
| Introdução a EAD | 60 | 3.1.0 |
| Teoria Geral do Turismo | 60 | 4.0.0 |
| Geografia do turismo | 60 | 3.1.0 |
| Sociologia do Turismo e Lazer | 60 | 4.0.0 |
| Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I | 60 | 3.1.0 |
| Patrimônio e Turismo Cultural | 60 | 3.1.0 |
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Carga horária total: 420 horas | | |

| BLOCO II | | |
|---|---------------|----------|
| Disciplina | Carga horária | Créditos |
| Metodologia do Trabalho Científico | 60 | 3.1.0 |
| Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II | 60 | 3.1.0 |
| Estatística Aplicada ao Turismo | 60 | 3.1.0 |
| Administração Aplicada ao Turismo e Hotelaria | 60 | 3.1.0 |
| Cultura popular brasileira e piauiense | 60 | 3.1.0 |
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Carga horária total: 360 horas | | |



| BLOCO III | | |
|--|---------------|----------|
| Disciplina | Carga horária | Créditos |
| Antropologia do Turismo | 60 | 3.1.0 |
| Economia do Turismo | 60 | 3.1.0 |
| Planejamento e Organização do Turismo | 60 | 3.1.0 |
| Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo III | 60 | 3.1.0 |
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Carga horária total: 360 | | |

| BLOCO IV | | |
|--|---------------|----------|
| Disciplina | Carga horária | Créditos |
| Equipamentos e serviços turísticos: Meios de Hospedagem | 60 | 3.1.0 |
| Direito do consumidor e Ética no Turismo | 60 | 3.1.0 |
| Fundamentos de Marketing | 60 | 3.1.0 |
| Equipamentos e serviços turísticos: Agências de Viagens e Operadoras | 60 | 3.1.0 |
| Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos | 60 | 3.1.0 |
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Carga horário total: 360 | | |

| BLOCO V | | |
|---|---------------|----------|
| Disciplina | Carga horária | Créditos |
| Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo | 60 | 3.1.0 |
| Equipamentos e serviços turísticos: Eventos | 60 | 3.1.0 |
| Estágio I | 120 | 0.8.0 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | 60 | 3.1.0 |
| Trabalho de Campo: Patrimônio (Natural e/ou Cultural) | 60 | 0.4.0 |
| Trabalho de Campo: Empreendimentos turísticos | 60 | 0.4.0 |
| Trabalho de Campo: Organização de Eventos | 60 | 0.4.0 |
| Carga horária total: 480 horas | | |

| BLOCO VI | | |
|-----------------------------------|---------------|----------|
| Disciplina | Carga horária | Créditos |
| Estágio II | 180 | 0.12.0 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | 60 | 2.2.0 |



| | | |
|--------------------------------|----|-------|
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Optativa | 60 | 3.1.0 |
| Carga horário total: 420 horas | | |

7.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular desta Proposta Pedagógica, deverá ser desenvolvido na modalidade de monografia, na forma disposta em regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Turismo, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

7.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática deve permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente e incentivando à pesquisa e à qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O Estágio Curricular Supervisionado possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade, proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação profissional, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

7.4. Disciplinas Optativas

São definidas como disciplinas optativas a disciplina de livre escolha do aluno, dentre as disciplinas oferecidas durante os semestres letivos, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento da formação do turismólogo, e permitem ao aluno iniciar-se numa diversificação de conteúdo.



| DISCIPLINAS OPTATIVAS | | |
|---|----------------|----------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR | CRÉDITO | CARGA HORÁRIA |
| Sistemas de Transportes Contabilidade Gerencial | 3.1.0 | 60H |
| Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável | 3.1.0 | 60H |
| Marketing Turístico | 3.1.0 | 60H |
| Ecoturismo | 3.1.0 | 60H |
| Gastronomia | 3.1.0 | 60H |
| Elementos de Cartografia e Geoprocessamento | 3.1.0 | 60H |
| Empreendedorismo | 3.1.0 | 60H |
| Recreação e Animação Turística | 3.1.0 | 60H |
| Tópicos Emergentes em Turismo | 3.1.0 | 60H |
| Teoria e Lazer | 3.1.0 | 60H |
| Ética e Cultura dos Povos Afro-Brasileiros, Africanos e Indígenas | 3.1.0 | 60H |
| LIBRAS | 3.1.0 | 60H |

7.5 Elementos Integradores do Currículo

7.5.1. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão implementadas pela UFPI durante o curso de Turismo, na modalidade a distância, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância realizadas no decorrer ou até no último bloco. Vale ressaltar, que tais atividades versarão acerca de componentes históricos culturais, a saber: direitos humanos, empreendedorismo, cultura, sustentabilidade, diversidade, desenvolvimento e meio ambiente.

Neste sentido, considerar-se-ão atividades acadêmicos científico-culturais as listadas no quadro 3:

Quadro 3. Atividades Complementares

| ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE | | PONTUAÇÃO (C/H) | |
|--|--|-----------------|------------|
| ATIVIDADE | DESCRIÇÃO | Mínima | Máxima |
| Ensino | Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET. | 15 | 60 |
| Iniciação científica | Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico. | 15 | 60 |
| Iniciação científica voluntária | Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico. | 15 | 60 |
| TOTAL | | | 120 |
| Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente. | | | |
| ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS | | | |
| ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
| Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos. | Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas. | 15 | 60 |
| Organização de eventos técnico-científicos. | Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas. | 15 | 60 |
| Participação em eventos técnico-científicos. | Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas. | 15 | 60 |
| Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador. | Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento. | 15 | 60 |
| Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador. | Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins. | 15 | 60 |
| Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte. | Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado. | 15 | 60 |
| Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador. | Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento. | 15 | 60 |
| Participação em eventos locais/regionais como organizador. | Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado. | 15 | 60 |
| Participação em eventos locais/regionais como ouvinte. | Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Portugueses e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado. | 15 | 60 |
| TOTAL | | | 60 |
| Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente. | | | |
| ATIVIDADES DE EXTENSÃO | | | |
| ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
| Projeto de Extensão | Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado a PREX, com dedicação semanal de 12 a 20h. | 15 | 60 |
| Outras atividades de extensão | Quaisquer atividades não previstas neste quadro como cursos e minicursos, cursos e oficinas registradas no âmbito da PREX | 15 | 60 |

| | | | |
|--|--|----|----|
| TOTAL | | | 90 |
| Certificação: Certificados da Pró-Reitoria de Extensão (PREX). | | | |
| TRABALHOS PUBLICADOS | | | |
| ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
| Publicações em anais de eventos nacionais. | Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais). | 15 | 60 |
| Publicações em anais de eventos locais e/ou regionais. | Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais). | 15 | 60 |
| Publicações em periódicos nacionais. | Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos). | 15 | 60 |
| Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais. | Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc). | 15 | 60 |
| TOTAL | | | 90 |
| Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente. | | | |
| VIVÊNCIAS DE GESTÃO | | | |
| ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
| Representação estudantil. | Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. | 15 | 40 |
| Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante. | Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil | | |
| Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria | Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão. | 15 | 40 |
| Representação estudantil | Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão. | 15 | 40 |
| TOTAL | Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião. | 15 | 40 |
| Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente. | | | |
| ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS | | | |
| ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
| Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas. | Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos. | 15 | 90 |
| TOTAL | | | 90 |
| Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente. | | | |
| DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR | | | |
| ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
| Disciplina Eletiva | Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior. | 15 | 60 |
| TOTAL | | | 60 |
| Certificação: Histórico Escolar. | | | |

| ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
|--|--|----|----|
| Estágios não obrigatórios | Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios. | 15 | 90 |
| TOTAL | | | 90 |
| Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente. | | | |
| VISITAS TÉCNICAS ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES | | | |
| Visitas técnicas | Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente. | 10 | 10 |
| TOTAL | | | 10 |
| Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente. | | | |

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de Turismo, para efeito de integralização curricular, correspondem a 120(cento e vinte) horas, as quais serão desenvolvidas ao longo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A coordenação do Curso de Turismo - EaD pode, no decorrer da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo nesta modalidade.

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Turismo até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

A Coordenação do Curso avaliará o desempenho do aluno nas Atividades Científico-Acadêmico-Culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhará à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação para as providências para cabíveis.

Dessa forma, os alunos que ingressaram no Curso de Turismo na modalidade a distância através de transferência de outra Instituição de Ensino Superior e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares de Graduação, serão avaliados pela Coordenação do Curso, que poderá computar total ou parte da carga horária atribuída pela Instituição ou curso de origem, em conformidade com as disposições da Resolução e de suas normatizações internas.

7.5.2. Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria/Tutoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria/tutoria.



É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria/Tutoria em várias disciplinas, devendo ser comprovadas através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.

7.5.3. Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Piauí) e de recursos próprios da Instituição.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso, e com projetos de alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm nessa atividade um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e a participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Composto-se o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à

avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

7.5.4. Atividades de Gestão

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante (Movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

7.5.5 Apoio ao discente

O apoio da UFPI aos discentes da EAD se dá através de um conjunto de ações nas áreas de: 1. Ensino - através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG: monitoria; 2. Iniciação científica subsidiada e voluntária - Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) ou pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG); 3. Extensão pesquisa/iniciação científica - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC): bolsas de extensão; 4. Assistência estudantil propriamente dita, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), que desenvolve ações afirmativas de acesso e inclusão social que buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição. 5. Através da PRAEC, a UFPI oferece aos seus alunos: Bolsa residência universitária: moradia e alimentação ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica, proveniente do interior do Piauí ou de outros estados, garantindo a sua permanência na Instituição e conclusão do Curso no tempo regulamentar; 46 Capítulo 4. Organização Didático Pedagógica Bolsa de Apoio Acadêmico: benefício financeiro concedido ao estudante em dificuldade socioeconômica, tendo como contrapartida a prestação de serviços administrativos nos diversos setores desta instituição ou em projetos de extensão e de pesquisa; 6. Bolsa Alimentação - acesso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao Restaurante Universitário, com isenção total da taxa; 7. Projeto Inclusão Social - integra a política de inclusão social e apoio ao estudante com deficiência, facilitando a sua permanência na instituição e melhorando, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. Uma das atividades deste projeto é a concessão de bolsa especial destinada aos universitários que tenham disponibilidade para auxiliar e acompanhar, nas atividades acadêmicas, os colegas com deficiência (visual, auditiva e outras). 8. Atendimento Odontológico - benefício gratuito para toda a comunidade universitária, com atendimento clínico na área de diagnóstico (clínico e radiológico), restauração, prevenção e profilaxia, na Clínica Odontológica da PRAEC, no Campus sede; 9. Atendimento Psicossocial e Pedagógico com a finalidade de apoiar o estudante e o servidor, contribuindo para a superação de dificuldades sociais, psicológicas e pedagógicas; 10. Auxílio ao Estudante



Estrangeiro - através de atendimento psicossocial, pedagógico, odontológico e bolsa-alimentação; 11. Biblioteca interligada ao sistema de bibliotecas da UFPI, e dos pólos, laboratórios de informática e internet (fixa e móvel), com acesso ao portal de periódicos da CAPES; 12. No dia a dia de cada curso, o corpo discente recebe apoio permanente da Coordenação do Curso para assuntos da área acadêmica e também o corpo docente do curso, que é capacitado para o esclarecimento de dúvidas relacionados aos conteúdos de cada eixo pedagógico, orientação direcionada à realização de pesquisa e de atividades extracurriculares. Além dessas atividades, o Curso de Turismo EAD possui oportunidades de envolvimento em atividades de pesquisa e extensão desde os primeiros semestres, entre as quais, pode-se citar: • Programa de Educação Tutorial – PET; • Programa de Eficiência Energética, desenvolvido e executado pela Comissão de Conservação de Energia da UFPI. O Curso ainda incentiva a participação em programas de Iniciação Científica que levam os discentes a participarem de projetos de P&D e de Cursos de Pós-Graduação. Para estimular o desenvolvimento dessas atividades, provê infraestrutura de Sala de Iniciação Científica e para o PET, com computadores e rede de internet, além de espaço em alguns laboratórios, para desenvolvimento de projetos de caráter prático. Possui também uma Coordenação de Estágio Supervisionado que orienta os estudantes sobre os procedimentos e trâmites 4.9. Apoio ao Discente 47 necessários à formalização do estágio supervisionado e procura firmar parcerias com outras entidades e empresas para a oferta de vagas nas mesmas

7.6. Carga Horária Total do Curso

Quadro 4. Carga Horária Curso Bacharelado em Turismo

| Modalidades | Nº. de Horas/aula |
|---|-------------------|
| Disciplinas | 1980 |
| Estágio Supervisionado | 300 |
| Atividades Científico-Acadêmico-Culturais | 120 |
| Trabalho de Conclusão do Curso – TCC | 120 |
| TOTAL | 2.520 |



8. FLUXOGRAMA E EMENTÁRIO DO CURSO

8.1 FLUXOGRAMA

| 1º Período | 2º Período | 3º Período | 4º Período | 5º Período | 6º Período | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|--------------------------|----|----|---------------------------|------|-----|-----------------------|-----|----|---------------------------------|-----|---|----------------------------|-----|---|----------------------|-----|----|---------------|-------------|------------|
| Introdução a EAD 60h 3.1.0 | Metodologia do Trabalho Científico 60h 3.1.0 | Antropologia do Turismo 60h 3.1.0 | Equipamentos e serviços turísticos: Meios de Hospedagem 60h 3.1.0 | Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo 60h 3.1.0 | Estágio II 180h 0.12.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Teoria Geral do Turismo 60h 4.0.0 | Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II 60h 3.1.0 | Economia do Turismo 60h 3.1.0 | Direito do consumidor e Ética no Turismo 60h 3.1.0 | Equipamentos e serviços turísticos: Eventos 60h 3.1.0 | Trabalho de Conclusão de Curso II 60h 2.2.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Geografia do Turismo 60h 3.1.0 | Estatística Aplicada ao Turismo 60h 3.1.0 | Planejamento e Organização do Turismo 60h 3.1.0 | Fundamentos de Marketing 60h 3.1.0 | Estágio I 120h 0.8.0 | Optativa 60h 3.1.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sociologia do Turismo e Lazer 60h 4.0.0 | Administração Aplicada ao Turismo e Hotelaria 60h 3.1.0 | Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo III 60h 3.1.0 | Equipamentos e serviços turísticos: Agências de Viagens e Operadoras 60h 3.1.0 | Trabalho de Conclusão de Curso I 60h 3.1.0 | Optativa 60h 3.1.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I 60h 3.1.0 | Cultura Popular Brasileira e Piauiense 60h 3.1.0 | Optativa 60h 3.1.0 | Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos 60h 3.1.0 | Trabalho de Campo: Patrimônio (Natural e/ou Cultural) 60h 0.4.0 | Optativa 60h 3.1.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Patrimônio e Turismo Cultural 60h 3.1.0 | Optativa 60h 3.1.0 | Optativa 60h 3.1.0 | Optativa 60h 3.1.0 | Trabalho de Campo: Empreendimentos turísticos 60h 0.4.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Optativa 60h 3.1.0 | | | | Trabalho de Campo: Organização de Eventos 60h 0.4.0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th>COMPONENTES CURRICULARES</th> <th>CH</th> <th>CR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Disciplinas Obrigatórias:</td> <td>1500</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>Disciplinas Optativas</td> <td>480</td> <td>32</td> </tr> <tr> <td>Trabalho de Conclusão de Curso:</td> <td>120</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Atividades Complementares:</td> <td>120</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Estágio Obrigatório:</td> <td>300</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>TOTAL:</td> <td>2520</td> <td>168</td> </tr> </tbody> </table> | | | | | | COMPONENTES CURRICULARES | CH | CR | Disciplinas Obrigatórias: | 1500 | 100 | Disciplinas Optativas | 480 | 32 | Trabalho de Conclusão de Curso: | 120 | 8 | Atividades Complementares: | 120 | 8 | Estágio Obrigatório: | 300 | 20 | TOTAL: | 2520 | 168 |
| COMPONENTES CURRICULARES | CH | CR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Disciplinas Obrigatórias: | 1500 | 100 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Disciplinas Optativas | 480 | 32 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso: | 120 | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Atividades Complementares: | 120 | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estágio Obrigatório: | 300 | 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TOTAL: | 2520 | 168 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

8.2. Ementário

1º BLOCO

| COMPONENTE CURRICULAR INTRODUÇÃO A EAD | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | NÃO HA |
| EMENTA: Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Histórico da Educação a Distância; Apresentação e avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet; Recursos para comunicação em EAD; Modelo Pedagógico do curso de EAD da UFPI; Papel do aluno em um curso a distância. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ARETIO, L. Garcia. La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: 2001, 328 p.</p> <p>BELLONI, M. Luiza. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas: Papyrus, 2007.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>LITO, Fredric. M; FORMIGA, Marcos. (Org). Educação a Distância: o estado da arte. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2009.</p> <p>LITWIN, Edith.(org.) Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001.110 p.</p> <p>MOORE, Michael G.; Kearsley Educação a Distância: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman.Thomsom Leranig. São Paulo, SR 2005.</p> <p>MORAN, J. Manuel., BEHRENS, Marilda A, MASETTO, Marcos T. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2000.</p> <p>PALLOFF, R; & PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004, 216 p.</p> <p>PALLOFF, R & PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002, 247 p. PRETI, Oreste(Org.) Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Ed. Plano. 2000. 268 p.</p> <p>VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. Diálogo didático mediado on-line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem. Tese de</p> | | |

TEORIA GERAL DO TURISMO

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|-----------|----------------|---------------------|
| 4.0.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Turismo como estudo multidisciplinar: definições, tipologias, terminologias. Hospitalidade. Lazer. Equipamentos e Serviços turísticos: Dimensionamento do setor de serviço e equipamentos receptivos de alojamento hoteleiro extra hoteleiro, mercado de viagens, transporte e equipamentos complementares de recreação, alimentação e promoção. Organismos públicos, privados e organizações internacionais de Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACERENZA, Miguel Ángel. Administração do Turismo: conceituação e organização. Bauru/SP: EDUSC, 2002. ANDRADE, José Vicente de. Turismo: Fundamentos e Dimensões. 8ed., São Paulo: Ática, 1997. BARRETTO, Margarita. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas: Papyrus, 1995.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas/SP: Alínea, 2002. IGNARRA, Luis Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 1998.

LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo. Turismo, teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMONS, Leandro. Turismo: que negócio é esse? Uma análise da economia do turismo. São Paulo: Papyrus, 1996. 143p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano nacional de turismo: 2007/2010. Brasília: MTUR, 2007. 83p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas. Manole: São Paulo, 2002.

GASTAL, Susana (org.). Turismo: Investigação e Crítica. Contexto: São Paulo, 2002.

GOELDNER, Charles R. et. al. (orgs.) Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias. Bookman: Porto Alegre, 2002.

GOELDNER, Charles R., RITCHIE, J.R. Brent e MCINTOSH, Robert W. Turismo:



princípios, práticas e filosofias. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LASHLEY, C ; MORRISON, A.(orgs.) Em Busca da Hospitalidade: Perspectivas para um Mundo Globalizado. Monole: São Paulo, 2004.

LICKORISH, Leonard J., JENKINS, Carson L. Introdução ao turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MOESCH, Marutschka. A Produção do Saber Turístico. Contexto: São Paulo, 2002.

MOLINA, Sérgio. O Pós-Turismo. Aleph: São Paulo, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no Lazer e Turismo: Em Busca da Qualidade de Vida. Áurea: São Paulo, 2003.

GEOGRAFIA DO TURISMO

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Produção do Espaço. Dimensão Espacial do Turismo. Leitura da paisagem. Cartografia. Noções de Geoprocessamento. Global X Local. Políticas e planejamento territorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS. M. Pensando o espaço do homem. 5ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2004.

ZHOURI, A.; LASCHETSKI, K.; PEREIRA. D.B. (Orgs.) A (in) sustentabilidade leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CORIOLOANO. Luzia Neide Teixeira; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. Turismo e Geografia: Abordagens Críticas. Fortaleza: ED: UECE, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORIOLOANO. L. N. T.; SILVA, S. C. B. de M. Turismo e Geografia: Abordagens Críticas. Fortaleza: ED: UECE, 2005.

CORIOLOANO. L. N. T. (Org.) Turismo com Ética. 2ed. v.1. Fortaleza: EDUECE, 1998

..... O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à



Pobreza. São Paulo, Annablume, 2006DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas. Manole: São Paulo, 2002.

GASTAL. Susana (org.). Turismo: Investigação e Crítica. Contexto: São Paulo, 2002.

GOELDNER, Charles R. et. al. (orgs.) Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias. Bookman: Porto Alegre, 2002.

SOCIOLOGIA DO TURISMO E LAZER

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 4.0.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: A construção histórico-social da realidade humana. Principais aportes das ciências sociais na compreensão do turismo e do lazer. As categorias de tempo e espaço na compreensão do fenômeno turístico. Análise sociológica do lazer: trabalho, lazer e ócio. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 2000.

DE MASI, Domenico. A economia do ócio: Bertrand Russel e Paul Lafargue. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva/SESC, 1999.

URRY, J. O olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANI, A.; GASTAL, S. (Orgs). Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.

DOCTORS, M. (Org). Tempo dos Tempos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HELD, D.; MCGREW, A. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MAFFESOLI, M. Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas. RJ: Record, 2001

GASTAL. Susana (org.). Turismo: Investigação e Crítica. Contexto: São Paulo, 2002.

GOELDNER, Charles R. et. al. (orgs.) Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias.

Bookman: Porto Alegre, 2002.

Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo I

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|-----------|----------------|---------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Estudo prático das funções e estruturas básicas da língua, escolhida, através de atividades que possibilitem o desenvolvimento das quatro habilidades da língua (ler, falar, ouvir e escrever), visando à comunicação em situações específicas da área turística. *Com opção de escolha de uma das Turmas (Uma de Inglês e outra de Espanhol)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STOTT, Trish; BUCKINGHAM, Angela. At your service – English for the travel and tourist industry. New York: Oxford University Press, 2003.

KERNERMAN, L. Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 1999 HARDING, Keith. Going international – English for tourism. New York: Oxford University Press, 2002.

MARQUES, Amadeu. Dicionário de Inglês/Português Português/Inglês. São Paulo: Editora Ática, 2005.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. New York: Cambridge University Press, 1998.

GARCIA, M. de Los A. J. ; HERNÁNDEZ, J. S. Minidicionário Espanhol 3 em 1. São Paulo: Scipione, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

O'HARA, Francis. Be my Guest: English for the Hotel Industry. Cambridge: CUP, 2002. OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001 LLORACH, E. A. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-calpe, 1994.

HERMOSO, A. G. et al. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

_____, Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1999.

_____; DUEÑAS, C. R. ECO. Madrid: Edelsa, 2004

MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños / Universidad de Alcalá de Henares. Tradução de Eduardo Brandão; Cláudia Berliner. São Paulo, Martins Fontes: 2001.

| |
|--|
| |
|--|

| Patrimônio e Turismo Cultural | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| EMENTA: Significado de Patrimônio. Patrimônio Histórico-cultural. Patrimônio Natural. Patrimônio da Humanidade. Interpretação do Patrimônio. Legislação Patrimonial. Turismo Histórico-cultural. Memória. Preservação do Patrimônio. Estudo de Projetos de Recuperação, Revitalização e Conservação do Patrimônio Histórico. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2005. | | |
| MARTINS, Clerton (org.). Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002. | | |
| CASTROGIOVANI, A.; GASTAL, S. (Orgs). Turismo urbano: cidades, sites de excitação turística. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999. | | |
| DOCTORS, M. (Org). Tempo dos Tempos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; DA CRUZ, Rita de Cássia Ariza (orgs.) Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo: HUCITEC, 1999. | | |
| KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2006. | | |
| MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987. | | |
| MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2000. | | |

2º BLOCO

| Metodologia do Trabalho Científico | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |



EMENTA: Conhecimento humano: origem e evolução. Concepções e tipos de conhecimento. Espírito científico nos estudos acadêmicos. Conceitos básicos em metodologia científica, produções técnico-científicas. Técnicas de estudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BARROS, Aidil de J. Paz de; LEHFELD, Neide A. de Sousa. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber: metodologia científica- fundamentos e técnicas. 13. ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.

CARRAHER, David W. Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 2003.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FAZENDA, Ivani. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2004.

RUIZ, J. A. Metodologia Científica: um guia para a eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6.ed., rev. e aum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.



Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo II

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|-----------|----------------|---------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Aperfeiçoamento das habilidades da língua (ler, falar, ouvir e escrever) através da prática das funções e estruturas da língua, escolhida, em nível pré-intermediário, em situações reais da área de turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATUREGLI, Maria Genny. Dicionário Inglês-Português: Turismo, Hotelaria, Comércio Exterior. Editora: Aleph Publicações.

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de Inglês - Português-Inglês/Inglês-Português. Oxford University Press – ELT.

GARCIA, Maura Xavier. Vocabulário para Turismo – Português/Inglês (Série Mil & Um Termos). São Paulo: Editora SBS.

HARDING, Keith. Going international – English for tourism. New York: Oxford University Press, 2002.

JONES, Leo. Welcome! English for the Travel and Tourism Industry. Cambridge: CUP, second edition.

HERMOSO, A. G ; DUEÑAS, C. R. ECO. Madrid: Edelsa, 2004

GARCIA, M. de Los A. J. ; HERNÁNDEZ, J. S. Minidicionário Espanhol 3 em 1. São Paulo: Scipione, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERNERMAN, L. Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARQUES, Amadeu. Dicionário de Inglês/Português Português/Inglês. São Paulo: Editora Ática, 2005.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. New York: Cambridge University Press, 1998.

O'HARA, Francis. Be my Guest: English for the Hotel Industry. Cambridge: CUP, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.

STOTT, Trish ; BUCKINGHAM, Angela. At your service – English for the travel and tourist industry. New York: Oxford University Press, 2003.

LLORACH, E. A. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-calpe, 1994.

SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. Tradução de Eduardo Brandão ; Cláudia

Berliner. São Paulo, Martins Fontes: 2001

Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6.ed., rev. e aum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Estatística Aplicada ao Turismo

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Variáveis estatísticas em Turismo. Análise de dados estatísticos. Elaboração de Gráficos. Universo e Amostra. Análise de regressão. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Assimetria de Curtose. Números índices. Probabilidade. Variáveis aleatórias unidimensional. Distribuições de probabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, D. R; MILONE, G. Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BUSSSAB, W; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006 TOLEDO, G.L; OVALLE, I.I. Estatística Básica. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008

LEVIN, J. Estatística Aplicada à Ciências Humanas. 2 ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA NETO, P. Estatística São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1977

FONSECA, J.S; MARTINS, G.A. Curso de Estatística, 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996

FREUND, J.E. Estatística Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade. 11 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-



científicas. 6.ed., rev. e aum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Administração Aplicada ao Turismo e Hotelaria

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Evolução da Teoria Administrativa. Características das empresas turísticas e seus componentes. Administração Hoteleira. Desenho organizacional. Estratégia empresarial. Qualidade nos serviços. Organização, sistemas e métodos. Plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ruschmann, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável. Manole. S.P.,2001.
RUSCHMANN, D. ; SOLHA, K. Turismo: uma visão empresarial . São Paulo: Manole, 2003.
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 1992.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Guia do Desenvolvimento do Turismo Sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Código Mundial de Ética do Turismo . Madrid: OMT, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas . São Paulo: Prentice Hall, 2003.
ASHLEY, Paenca (org.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva, 2000 MUKAI, Toshio. Administração Pública na Constituição de 1988 . São Paulo: Saraiva, 1989.
COSTA NETO, P. Estatística São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1977
FONSECA, J.S; MARTINS, G.A. Curso de Estatística, 6 ed.São Paulo: Editora Atlas, 1996
FREUND, J.E. Estatística Aplicada à Economia, Administração e Contabilidade. 11 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006

Cultura popular brasileira e piauiense

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: A Identidade cultural e os elementos formadores da cultura popular. Manifestações culturais populares. A relação cultura popular/erudita. O processo dinâmico das manifestações populares latino-americanas. Principais correntes de interpretação da cultura popular e do folclore. A cultura do Piauí contemporâneo: historiografia, letras e artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez; Recife: Massangana, 1999. (Estudos e pesquisas, 104).
- ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, 1). O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.
- CATENACCI, Vivian. Cultura popular entre a tradição e a transformação. São Paulo em perspectiva. 15 (02), 2001.
- GODOI, Emília Pietrafesa de. O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí. Campinas: Unicamp, 1999.
- HOBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). A invenção das tradições. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. O longo processo de endoculturação; Do folclore ao popular.
- MORAES, Maria Dione Carvalho. Trilhas e enredos no imaginário social de sertão no Piauí. Carta CEPRO. v.24, n. 1, 2007. POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANICO, Marta. Patrimônio, turismo e políticas culturais autárquicas. Conflitualidade ou convergência de interesses? Mimeo.
- ARANTES, Antonio Augusto. Cultura popular: conservadora? Revista de Ciências Sociais (UFC), Ceará, v.VIII, n.1.
- BAKHTIN, Mikail. Cultura popular na Idade Média no Renascimento: o contexto de François Rabelais. 6ed. São Paulo/Brasília: Hucitec/UNB, 2008.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 11ed. São Paulo: Global, 2002.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Prefácio. In: ROMERO, Sílvio. Cantos populares do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1985. CAVIGNAC, Julie A.;

OLIVEIRA, Luiz Antônio de. A Antropologia nativa de um 'provinciano incurável': Câmara Cascudo e os estudos da cultura no Rio Grande do Norte. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia.

DUTRA, Rogéria Campos de Almeida. Cozinha e Identidade Nacional: notas sobre a culinária na formação da cultura brasileira segundo Gilberto Freyre e Luís da Câmara Cascudo. Anais do Seminário Gastronomia em Gilberto Freyre. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2005.

FERNANDES, Florestan. O folclore em questão. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Raízes).

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.: Estado, cultura popular e identidade nacional POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo religioso popular? Entre a ambigüidade conceitual e as oportunidades de mercado. Revista de Antropología Experimental. Universidad de Jaén (España). n. 4, 2004.

3º BLOCO

| Antropologia do Turismo | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| EMENTA: Panorama histórico e principais tendências teórico-metodológicas da antropologia. Cultura e diversidade cultural. Problemas e abordagens de uma Antropologia do Turismo. A experiência antropológica do turismo. Configurações espaço-temporais do fenômeno turístico. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| ARAÚJO, Silvana Miceli. Artificio e autenticidade: o turismo como experiência antropológica. In: BANDUCCI Jr., Álvaro; BARRETO, Margarita (org.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Turismo). | | |
| BARRETO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, outubro de 2003. | | |
| DA MATTA, Roberto. Expedições: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. Você tem cultura?. | | |
| DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 5ed. Rio | | |

de Janeiro: Rocco, 1997. Trabalho de campo.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, cap.1, p.37-53: A pré-história da antropologia.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. 10ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Primeiros Passos, 124). Cap.1: p.7-22: Pensando em partir. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16ed (13reimp.). São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros Passos, 110). Cultura e diversidade.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLUZZO, Ana Maria. A propósito do Brasil d'os viajantes. Revista USP. São Paulo. n.30, p.8-19, jun/ago. 1996.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre: L&PM, 2001.

MINER, Horace. "Ritos corporais entre os naciema" (mimeo.) tradução livre de MINER, Horace. Corporal rites among the naciemas. In: A.K.

Romney P.L. De Vore (eds.), You and others – readings in Introductory Anthropology. Wintrop Publishers, Cambridge, 1973.

RIBEIRO, Darcy; MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. A fundação do Brasil – testemunhos 1500-1700. Petrópolis: Vozes, 1993.

STADEN, Hans. Viagem ao Brasil. São Paulo: Martin Claret, 2006.

LEITÃO, Débora Krischke. A arte de sensibilizar o olhar ou porque ensinar antropologia? (mimeo.).

Economia do Turismo

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Principais conceitos da ciência econômica e suas aplicações nas atividades turísticas. História econômica do Turismo. Agentes Econômicos no Turismo. Produto Turístico. Análise teórica e empírica dos principais aspectos microeconômicos do Turismo. Comportamento geral dos mercados turísticos internacional e brasileiro, destacando a sua importância no planejamento econômico. Análise teórica e empírica dos principais aspectos macroeconômicos do Turismo. Fundamentos econométricos aplicados ao Turismo. Impactos econômicos do Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARENDIT, Edinilson. Introdução à economia do turismo. Campinas: Editora Alínea, 1999.

LAGE, Beatriz H. G. MILONE, Paulo C. Economia do turismo. São Paulo: Atlas, 2001

LEMOS, Leandro. Turismo: que negócio é esse? Uma análise econômica do turismo. Campinas: Papyrus, 1999

RABAHY, Wilson. Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econometricos. São Paulo: Aleph, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TRIBE, John. Economia do lazer e turismo. São Paulo: Manole, 2003

VASCONCELOS, T. Economia básica. São Paulo: Atlas, 1996

STADEN, Hans. Viagem ao Brasil. São Paulo: Martin Claret, 2006.

LEITÃO, Débora Krischke. A arte de sensibilizar o olhar ou porque ensinar antropologia? (mimeo.).

Planejamento e organização do Turismo

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como processo. Políticas de Turismo no Brasil. Planejamento Urbano. Regionalização. Planejamento Turístico. Fontes de financiamento. Técnicas de elaboração de projetos. Estudos financeiros, administrativos e jurídicos. Avaliação e Monitoramento de Projetos. Sustentabilidade. Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, Margarita. Planejamento responsável do Turismo. Campinas/SP: Papyrus, 2005. BULLON, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, EDUSC, 2002

MOLINA, Sergio. Turismo, metodologia e planejamento. Bauru/SP: EDUSC, 2005.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 5ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. Trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, C. Michael. Planejamento turístico. Políticas, processos e relacionamentos. São Paulo/SP: Contexto, 2004.

MINER, Horace. "Ritos corporais entre os naciema" (mimeo.) tradução livre de MINER, Horace. Corporal rites among the naciemas. In: A.K.

Romney P.L. De Vore (eds.), You and others – readings in Introductory Anthropology. Wintrop Publishors, Cambridge, 1973.

RIBEIRO, Darcy; MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. A fundação do Brasil – testemunhos 1500-1700. Petrópolis: Vozes, 1993.

STADEN, Hans. Viagem ao Brasil. São Paulo: Martin Claret, 2006.

LEITÃO, Débora Krischke. A arte de sensibilizar o olhar ou porque ensinar antropologia? (mimeo.).

Língua Estrangeira Aplicada ao Turismo III

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|-----------|----------------|---------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: A língua escolhida como instrumento de comunicação que atenda as necessidades da indústria turística. Atividades que possibilitem o desenvolvimento das quatro habilidades da língua (ler, falar, ouvir e escrever), em nível intermediário. * Continuação da língua escolhida, de uma das Turmas (Uma de Inglês e outra de Espanhol)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLIVE, O; LATHAN-KOENING, C. ; SELINGSON, P. New English File. Student's Book A, Workbook A. Elementary Multipack A. Oxford; OUP, 2006.

CARTER, Ronald; McCARTHY. Cambridge Grammar of English: a comprehensive guide to spoken and written English grammar and usage. Cambridge: CUP, 2006.

EASTWOOD, John. English for travel. Oxford, OUP, 1994.

GARCIA, M. de Los A. J. ; HERNÁNDEZ, J. S. Minidicionário Espanhol 3 em 1. São Paulo: Scipione, 2000.

HERMOSO, A. G. et al. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

_____, Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1999.

_____; DUEÑAS, C. R. ECO. Madrid: Edelsa, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Prentice Hall Regents, 2004.

CARTER, Ronald; NUNAN, David. The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of other languages. Cambridge: CUP, 2004.

CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedia of the English Language. Cambridge: CUP, 2005. Second edition.

HILL, L. A. Elementary stories for reproduction 2. Tokyo: Oxford University Press, 1980.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. New York: Cambridge University Press, 1998.

SCHOLES, Jack. OK! Curiosidades divertidas do Inglês. Rio de Janeiro, Campus, 2003.

STAVALE, Emeri de Biaggi. Easy Way: glossário de turismo. São Paulo: Disal, 2004.

STOTT, Trish; REVELL, Rod. Highly Recommended: English for the hotel and catering industry. Student's Book. Oxford: OUP, 2008.

4º BLOCO

Equipamentos e serviços turísticos: Meios de Hospedagem

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Turismo e Hotelaria: conceitos, históricos, tipologia, situação atual e tendências. A evolução dos meios de hospedagem. Tipos de administração de meios de hospedagem: redes hoteleiras e hotéis independentes. Estrutura organizacional dos setores comercial e administrativo: recursos humanos, operação, estrutura física, materiais e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Trigo, L.G.G. Turismo e qualidade tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 2000.

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira . Caxias do Sul: EDUCS, 1992

HAMEL, Gary. Liderando a Revolução . Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Ruschmann, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável. Manole. S.P.,2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, C. Michael. Planejamento turístico. Políticas, processos e relacionamentos.

São Paulo/SP: Contexto, 2004.

MINER, Horace. "Ritos corporais entre os nacirema" (mimeo.) tradução livre de MINER, Horace. Corporal rites among the naciremas. In: A.K.

Romney P.L. De Vore (eds.), You and others – readings in Introductory Anthropology. Wintrop Publishors, Cambridge, 1973.

Direito do consumidor e Ética no Turismo

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Conhecimentos básicos do Direito que possibilitem a compreensão e aplicação da legislação específica sobre o turismo. Legislação Turística. Direito do Consumidor. Legislação Ambiental. Direito Internacional e Turismo. Ética. Código Mundial de Ética do Turismo. Questões que envolvem aspectos éticos no Turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Cíntia Möller. Ética e qualidade no turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003

BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda. Direito do turismo – história e legislação no Brasil e exterior. São Paulo: Senac, 2003.

MAMEDE, Gladston. Direito do turismo: legislação específica aplicada. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NIETO, Marcos Pinto. Manual de direito aplicado ao turismo. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

PESSÔA, Eduardo. Introdução ao Direito para área do turismo. Rio de Janeiro: Gazeta Juris, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BADARÓ, Rui Aurélio De Lacerda (org.). Hotelaria à luz do direito do turismo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

FERRAZ, Joandre Antônio. Regime Jurídico do Turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar (orgs). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

GARCIA, Leonardo de Medeiros. Direito do consumidor. 2 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2006

MAMEDE, Gladston. Direito do Turismo: legislação específica aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAMEDE, Gladston. Manual de direito para administração hoteleira: incluindo análise dos problemas e dúvidas jurídicas, situações estranhas e as soluções previstas no direito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Fundamentos de Marketing

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|-----------|----------------|---------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Introdução aos estudos de Marketing. O Ambiente de Marketing. Sistema de Informações de Marketing. Mercados Consumidores e Comportamento do Consumidor. Diferenciação de Produto e Segmentação de Mercado. Posicionamento da Oferta ao Mercado por meio do C.V.P. Responsabilidade Social e Ética no Marketing. Planejamento estratégico e o papel do marketing nas empresas. Mix de Marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007
Nickels, William G.; Wood, Marian Burk. Marketing, Relacionamentos, Qualidade, Valor. Rio de Janeiro: LTC, 2000

BOONE, Louis E.; KURTZ, David L.. Marketing Contemporâneo. 8ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. Bibliografia Complementar

HOOLEY, G. ; SAUNDERS, J. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 5ª ed. (tradução da 9ª ed. norte-americana) São Paulo:

Atlas, 2008.

CHURCHILL, JR., Gilbert A. e PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo:

Saraiva, 2005.

COBRA, Marcos. Marketing básico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2006.

CROCCO, Luciano. Coleções de Marketing. Vol 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Atlas, 2006.

| |
|--|
| |
|--|

| Equipamentos e serviços turísticos: Agências de Viagens e Operadoras | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| EMENTA: Definições Técnicas. Antecedentes das agências de viagens e a importância delas no desenvolvimento do turismo. Agências de viagens no Brasil. Parcerias. Setores de uma agência de viagens, Características operacionais e organizacionais. Relações entre agências de viagens e clientes. Orçamento e venda: aspectos financeiros da operação. Negociação e contratação de serviços das agências de viagens. Promoção e venda dos serviços. Sistemas informativos de reserva. GDS. Elaboração de Roteiros Turísticos. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agências de viagens e turismo. Aleph, 2001. PETROCCHI, Mario; BONA, André. Agências de turismo: planejamento e gestão. Futura, 2003. REJOWSKI, Mirian. Agência de Viagem. São Paulo. Editora SENAC DOMINGUES, C. Dicionário Técnico de Turismo. Lisboa, Don Quixote, 1999 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo. 2 ed. SENAC, 1998. MINTNZBERG ; BRIAN. O Processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 1999 PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986. REJOWSKI, Mirian. Agência de Viagem. São Paulo: Editora SENAC. | | |

| Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| EMENTA: As etapas de um projeto. O estudo do mercado. Localização e capacidade produtiva do empreendimento. Fatores importantes da localização. Aspectos tecnológicos do projeto. A análise financeira: custos e receitas. Projeção de resultados. Investimentos e financiamentos. O processo de tomada de decisão. Aspectos da deliberação normativa 423. | | |



| |
|---|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| <p>BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984.</p> <p>DENCKER, Ada. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo, Futura, 1998.</p> <p>HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. Rio de Janeiro. Aspec, 1985.</p> <p>PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável. Campinas: Papyrus, 2005.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SOUZA, N. de. J. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SWARBROOKE, John, HORNER, Susan (Colab). Comportamento do Consumidor no Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas: Papyrus, 1998. _____ Análises Globais e Regionais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005</p> |

5º BLOCO

| Métodos e Técnicas da Pesquisa em Turismo | | |
|---|----------------|---------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA: O campo metodológico da pesquisa: estrutura e processo. Os níveis da pesquisa epistemológica, teórico-metodológica e técnica. As fases da pesquisa. Técnica de amostragem e coleta de dados. Métodos de análise de dados quantitativos: uso da econometria, estatística e das observações antropológicas no campo do Turismo. O emprego da pesquisa no planejamento do Turismo. Projeto de pesquisa em Turismo.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ABNT. Referências bibliográficas. Rio de Janeiro: 2009</p> <p>_____. Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro; 2009</p> <p>BARROS, Aidyl de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide A . de Souza. Projeto de</p> | | |

pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2000 BASTOS, Lídia da Rocha; PAIXÃO, Lígia; FERNANDES, Lúcia. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 2000

BIANCHI, A .C.M.; ALVARENGA,M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias.São Paulo:

Pioneira Thompson Learning, 2002

DENKER, Ada de F.M. Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo. 5 ed.São Paulo: Futura, 001

ECO, Humberto. Como fazer uma monografia. São Paulo: Perspectiva, 1991 GIL, Antônio Carlos. Projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989

HÜBNER, Maria Martha. Guia para elaboração de monografia e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo:

Pioneira/Mackenzie, 1997

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia no universidade.[S.l.:s.n.], 2000

MARTINS, Gilberto. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996

DENCKER, A . F. M. Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo. 9 ed.São Paulo: Futura, 2001

DEMO, Pedro. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000

FACHIN, O . Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1996

DIETRICH, Heinz. Novo guia para a pesquisa científica. [S.l.:s.n.],2000

KAPLAN, Abrahan. A conduta na pesquisa. São Paulo: Herder, 1969

CARVALHO, Maria Cecília (Coord.). Construindo o saber. Campinas: Papyrus, 2000

MARCANTÔNIO, A . T. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo Atlas, 1986

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990

Equipamentos e serviços turísticos: Eventos

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Planejamento, organização e execução de eventos (congressos, simpósios, inaugurações, exposições, concursos, lançamentos de produtos,

competições esportivas etc). Cerimonial e protocolo. Utilização da mídia para a promoção de eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLEN, Johnny; O' Toole, William; McDonnel, Ian; HARRIS, Robert. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Marcos Fava. Planejamento Estratégico de Eventos. Editora Atlas.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. Ed.Contexto. 1 ed. 2003.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. Eventos. Editora Aleph. Coleção ABC do Turismo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel. Eventos - A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. Ed.Roca. 1 ed.2003.

BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando as ações. EDUCS. 3 ed. 2004 (revisada e atualizada).

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos. Editora Manole. 2001.

CESCA, Cleuza G. Gimenez. Organização de Eventos. Summus Editorial. 1 ed. 1997.

VIERA, Elenara Viera de; CÂNDIDO, Índio. Recepcionista de Eventos-organização e técnicas para eventos. EDUCS. 2002.

Estágio I

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 0.8.0 | 120h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Conexão entre a teoria estudada no curso de graduação e as ações práticas desempenhadas nas diversas áreas de atuação do profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, Lídia da Rocha; PAIXÃO, Lígia; FERNANDES, Lúcia. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 1979

BIANCHI, A .C.M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo:

Pioneira Thompson Learning, 2002

MOESCH, M. A produção do saber turístico. [S.l.:s.n.], 2000

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro . São Paulo: Makron, 1994

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos na Empresa . São Paulo: Atlas, 1994. v. 1 a 5
CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas . São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MOESCH, M. A produção do saber turístico. [S.l.:s.n.], 2000

Bibliografia Complementar

Trabalho de Conclusão de Curso I

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Orientação do trabalho de conclusão de curso. Oficina sobre normas da ABNT. Oficina de informática. Oficina de Metodologia. Oficina de apresentação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT. Referências bibliográficas. Rio de Janeiro: 2002

_____. Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro; 2002

BARROS, Aidyl de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide A . de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2000
BASTOS, Lídia da Rocha; PAIXÃO, Lígia; FERNANDES, Lúcia. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 1979

DENKER, Ada de F.M. Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo. 5 ed. São Paulo: Futura,2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Humberto. Como fazer uma monografia. São Paulo: Perspectiva, 1991

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia no universidade.[S.l.:s.n.], 2000

MARCANTÔNIO, A . T. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo Atlas, 1986
MARTINS, Gilberto. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1986

PARRA FILHO, Domingos. Apresentação de trabalhos científicos: monografias, TCC, teses – dissertações. [S.l.:s.n.], 2000

SALOMON, Délio Vieira. Como fazer uma monografia; elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1973 TACHIZAWA, Takeschy. Como fazer monografia na prática. São Paulo: FGV, 1997

Trabalho de Campo: Patrimônio (Natural e/ou Cultural)

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 0.4.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Visitas técnicas a meios de preservação ambiental, estudo científico, reservas ecológicas, institutos ligados ao Meio Ambiente, agências de viagens que enfoquem o Ecoturismo ou através de órgãos conveniados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHI, A .C.M.; ALVARENGA,M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias.São Paulo

ENCINAS, Cristiane Gantus. Educação ambiental, cidadania e projetos de transformação. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003.

SERRANO, Célia ; BRUHNS, Heloísa (orgs). Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente. Campinas: Papyrus, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAES, Antonio Carlos R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec,1994.

PELLEGRINI FILHO, Américo. Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo. São Paulo: Manole, 2000.

Trabalho de Campo: Empreendimentos turísticos

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 0.4.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Metodologia de Elaboração de Inventário Turístico. Atividade prática de campo para realização de inventário das potencialidades turísticas em Município

de Potencial turístico e/ou Município Turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MINISTÉRIO DO TURISMO. Projeto de Inventário da Oferta Turística. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Brasil 2006.

DENCKER, Ada de Freitas. Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 2000.

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação. São Paulo: Futura, 2000. BULLON, Roberto C. Os Municípios Turísticos. Bauru, EDUSC, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BULLON, Roberto C. Os Municípios Turísticos. Bauru, EDUSC, 2003

21. Estatística Aplicada ao Turismo

Variáveis estatísticas em Turismo. Análise de dados estatísticos. Elaboração de Gráficos. Universo e Amostra. Análise de regressão. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Assimetria de Curtose. Números índices. Probabilidade. Variáveis aleatórias unidimensional. Distribuições de probabilidade

Trabalho de Campo: Organização de eventos

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 0.4.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Atividade prática visando o planejamento, organização e execução de eventos (congressos, simpósios, inaugurações, exposições, concursos, lançamentos de produtos, competições esportivas etc). Cerimonial e protocolo. Utilização da mídia para a promoção de eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLEN, Johnny; O' Toole, William; McDonnel, Ian; HARRIS, Robert. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2.002.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Marcos Fava. Planejamento Estratégico de Eventos. Editora Atlas.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. Ed.Contexto. 1 ed. 2003.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. Eventos. Editora Aleph. Coleção ABC do Turismo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel. Eventos - A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. Ed.Roca. 1 ed.2003.

BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando as ações. EDUCS. 3 ed. 2004 (revisada e atualizada).

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos. Editora Manole. 2001.

CESCA, Cleuza G. Gimenez. Organização de Eventos. Summus Editorial. 1 ed. 1997.

VIERA, Elenara Viera de; CÂNDIDO, Índio. Recepcionista de Eventos-organização e técnicas para eventos. EDUCS. 2002.

6º BLOCO**Estágio II**

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 0.12.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA:. Orientação do trabalho de conclusão de curso. Oficina sobre normas da ABNT. Oficina de informática. Oficina de Metodologia. Oficina de apresentação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT. Referências bibliográficas. Rio de Janeiro: 2002

_____. Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro; 2002

BASTOS, Lídia da Rocha; PAIXÃO, Lígia; FERNANDES, Lúcia. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 1979

BIANCHI, A .C.M.; ALVARENGA,M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografias.São Paulo:

Pioneira Thompson Learning, 2002

MOESCH, M. A produção do saber turístico. [S.l.:s.n.], 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro . São Paulo: Makron, 1994

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos na Empresa . São Paulo: Atlas,



1994. v. 1 a 5 CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas . São Paulo: Prentice Hall, 2003

MARCANTÔNIO, A . T. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo Atlas, 1986 MARTINS, Gilberto. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1986

Trabalho de Conclusão de Curso II

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|-----------|----------------|---------------------|
| 2.2.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Orientação do trabalho de conclusão de curso. Oficina sobre normas da ABNT. Oficina de informática. Oficina de Metodologia. Oficina de apresentação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABNT. Referências bibliográficas. Rio de Janeiro: 2002

____ Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro; 2002

BARROS, Aidyl de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide A . de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2000 BASTOS, Lídia da Rocha; PAIXÃO, Lígia; FERNANDES, Lúcia. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 1979

DENKER, Ada de F.M. Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo. 5 ed. São Paulo: Futura, 2001

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia no universidade. [S.l.:s.n.], 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Humberto. Como fazer uma monografia. São Paulo: Perspectiva, 1991

PARRA FILHO, Domingos. Apresentação de trabalhos científicos: monografias, TCC, teses – dissertações. [S.l.:s.n.], 2000

MARCANTÔNIO, A . T. Elaboração e divulgação de trabalho científico. São Paulo Atlas, 1986 MARTINS, Gilberto. Manual para elaboração de monografias. São Paulo: Atlas, 1986

SALOMON, Délio Vieira. Como fazer uma monografia; elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1973 TACHIZAWA, Takeschy. Como fazer monografia na prática. São Paulo: FGV, 1997

Disciplinas optativas

| 1. Libras | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| EMENTA: Perspectiva cultural e lingüística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| AHLGREEN, I. ; HYLSTENSTAM, K. (eds). Bilingualism in deaf education. Hamburg: signum-verl., 1994. | | |
| Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. 2 ed. – Brasília: CORDE., 1997. | | |
| SKLIAR, C. (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| BRASIL MEC/SEESP. Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997. | | |
| FENEIS. Revista da FENEIS N° 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ. | | |
| KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001. | | |
| MOURA, LODI & PEREIRA. Língua de sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993. | | |
| QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997. | | |
| QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p | | |

| Ética e Cultura dos Povos Afro-Brasileiros, Africanos E Indígenas | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |



EMENTA: Conceito de Ética; Ética e Moral; Concepções Éticas; A Ética Educacional. A Ética na Formação do Educador e Ética e a Transversalidade do Ensino. Relações sociais e raciais no Brasil. Diversidade. Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. cap.10: Cultura brasileira e culturas brasileiras.

CHAUÍ, Marilena. Brasil – mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. (História do povo brasileiro): A nação como semióforo.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e o resgate da cultura Pataxó. In: BANDUCCI Jr., Álvaro; BARRETO, Margarita (org.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001. (Turismo).

MOTTA, Antonio. Raza, cultura e identidad: marcas de origen en el discurso socio-antropológico brasileño. In: ROTA Y MONTER, José Antonio (ed.). Integración social y cultural. Coruña: Universidad de La Coruña, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Mario de. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. 33ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2004. (Autores Modernos da Literatura Brasileira, 1).

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006. Estado, cultura popular e identidade nacional OLIVEN, Ruben George. A elaboração de símbolos nacionais na cultura brasileira. Revista de antropologia, (26), 1983.

SAVOLDI, Adiles. A reconstrução da italianidade no Sul do estado de Santa Catarina. In: BANDUCCI Jr., Álvaro; BARRETO, Margarita (org.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001. (Turismo).

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

| Teoria do Lazer | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA: Definições de Lazer - ócio - recreación - tempo livre. Caracterização, histórico e concepções de lazer nas diferentes sociedades. Perspectiva histórico-crítica na relação entre Lazer e trabalho, tempo, atitude e diferenças sociais. Multidisciplinaridade nos estudos do Lazer. Perspectivas paradigmáticas que influenciam o campo multidisciplinar do lazer.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |



DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1994.

GRAZIA, Sebastian de. Tiempo, trabajo y ocio. Madrid: Editorial Tecnos, 1966.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARZANO, Andrea. MELO, Victor Andrade de. (orgs) . Vida divertida: Histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830- 1930). Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, V. A. de; ALVES JR, E. de D. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003, cap.2, p.23-37.

MASCARENHAS, F. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. Movimento: Porto Alegre, v.11, n. 3, set./dez. 2005, p. 155-182.

PADILHA, V. Trabalho, lazer e consumo nas sociedades contemporâneas. In: Lazer, cultura e educação: contribuições ao debate contemporâneo. Goiânia: Editora UFG; 2010.

Tópicos Emergentes em Turismo

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Tendências e evolução tecnológica do turismo. Temas emergentes, como, globalização, patrimônio, turismo comunitário, ecologia e meio ambiente. Atividades interdisciplinares, sob a forma de seminários, iniciação científica e extensão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. Tradução: Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002. 408 p.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo, ROCA, 2005.

Bibliografia Complementar

DENCKER, A. F. M. (org.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.



JUNIOR, Chico. Roteiros do sabor brasileiro: turismo gastronômico. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2005.

FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia . 5. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

MONTANARI, Massimo. Comida como cultura. São Paulo: SENAC, 2008.
COMPLEMENTAR:

CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LESSA, Barbosa; LONA, Adolfo Alberto et al. Do Pampa à Serra: os sabores da terra gaúcha. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 1999.

5. Recreação e Animação Turística

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|-----------|----------------|---------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: Teoria e técnica de lazer e recreação. O lúdico e suas categorias. O lúdico através da história. Do lúdico ao lazer. Dinâmica sócio-econômica-cultural do moderno fenômeno do lazer. Análise da importância das ações relacionadas ao lazer e a animação sócio-cultural. Funções do lazer. Atividades do Lazer e entretenimento. Lazer e educação. Lazer, motivação e qualidade. O Lazer na Constituição. Estrutura, organização e serviços relacionados à animação turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MELO, Victor Andrade de; Alves Jr, Edmundo de Drummond. Introdução ao Lazer. 2ªEd. 2012 TORRES, Zilah Barbosa. Animação turística. 3. ed. São Paulo: Roca, 2004. 6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. Campinas: Aleph, 2004
IGNARRA, L.R. Fundamentos do Turismo. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2013.
RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. Editora Érica, 2014.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). Turismo: como aprender, como ensinar. Vol 2. 5ªed. São Paulo: Ed. Senac SP, 2012.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. (orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

DIAS, Reinaldo. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2011.

| Empreendedorismo | | |
|---|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA:. Conceito e contextualização e evolução histórica do empreendedorismo. Características e habilidades do Perfil empreendedor. Inovação e criatividade. Oportunidades de negócios. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Preparação do plano de negócio. Sumário executivo. Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário. Empreendedorismo corporativo.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6ª. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. Tradução: MALFERRARI, Carlos J.. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 378p.</p> <p>SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa. 14ª Edição. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: Empreender como Opção de Carreira. 1ª ed. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2009.</p> | | |

| Elementos de Cartografia e geoprocessamento | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA:. Cartografia: definições e Histórico. Escalas, Projeções e Coordenadas. Noções de Cartometria. Leitura de Mapas. Generalização Cartográfica. Simbolização. Compilação. Cartografia Temática: qualitativa e quantitativa. Cartografia e Gestão do Território.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>MOURA, Ana Clara M., RIBEIRO, Rosemary. Cartografia Aplicada ao Turismo Autoguiado. Curitiba, GIS-Brasil 98, maio, 1998. 14 p. (CD-rom).</p> | | |

OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna. IBGE, Rio de Janeiro, 1993.

OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico. IBGE, Rio de Janeiro, 1993. 645 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAISZ, E. Cartografia geral. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1964.

ROBINSON, A. et al. Elements of Cartography. : JOHN WILEY & SONS ING, 1978.

YAZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana Fani, Ceuz, Rita Ariza. Turismo; espaço, paisagem e cultura. São Paulo, Hucitec, 1996.

Gastronomia

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA: História da gastronomia. Cultura e alimentação. Padrões de alimentação. Tipos de dietas. Tipologia de estabelecimentos de A&B. Equipamento e utensílios da cozinha profissional. Tipos de serviços. Métodos de cocção. Formato e desenvolvimento de cartas, menus e cardápios. Etiqueta. Manual de boas práticas e métodos APPCC. Diversidade gastronômica brasileira. A gastronomia como atrativo turístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WRIGHT, Jeni; TREUILLE, Eric. Le cordon bleu: todas as técnicas culinárias. Marco Zero, 2005.

BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. A fisiologia do gosto. Companhia das letras, 2019.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. Gastronomia no Brasil e no mundo. Senac, 2008.

CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da hotelaria e da gastronomia. São Paulo: Saraiva, 2005..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIAFFONE, Andréa. Turismo e gastronomia: o verdadeiro sabor da descoberta. Turismo e patrimônio cultural, v. 3, 2003.

CRUZ, Alexandrfe Gimenes; LEAL, Janaina Oliveira. Habilidade de Cozinha. Maringá-PR: UNICESUMAR, 2016. 260 p.

FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da alimentação. São Paulo: Editora, 2001.DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: Empreender como Opção de Carreira. 1ª ed. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2009.

Ecoturismo



| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|---|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA:. Histórico do ecoturismo. Identificação e delimitação dos bens naturais propícios ao turismo ecológico. Gestão e planejamento ambientais na prática do ecoturismo. Envolvimento da população humana local no ecoturismo. Técnicas para o desenvolvimento de programas e roteiros para o ecoturismo. O perfil do ecoturista. Importância da manutenção da qualidade de vida ambiental no ecoturismo. Reservas ecológicas, áreas de proteção ambiental, áreas de proteção permanente etc.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>BRASIL-MICT-MMA. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília: Embratur/Ibama, 1994. COSTA, P. C. Ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo) FENNELL, D.A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. Turismo, lazer e natureza. Barueri: Manole, 2003. PIRES, P. S. Dimensões do Ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2002. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> | | |

| Marketing Turístico | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA:. Marketing na atividade turística, importância e procedimentos básicos. O papel de cada um dos agentes atuantes no processo de comercialização do produto turístico. Análise e avaliação de experiências em Marketing Turístico. Elaboração de plano de marketing turístico. Estratégias para o desenvolvimento do mix de marketing para as empresas turísticas: planejamento e controle. Elaboração de marketing turístico promocional: esquema metodológico de preparação do programa de promoção, sistema de interação e controle, previsão orçamentária e financiamento das atividades promocionais.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001. KUAZAQUI, Edmir. Marketing Turístico e de Hospitalidade: fonte de</p> | | |



empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil. São Paulo: Makr 2000.
KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de Marketing: a bíblia do marketing. São Paulo : Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SELEME, Robson; PAULA, Alessandra de. Projeto de produto : desenvolvimento e gestão de bens, serviços e marcas. Curitiba : IBPEX, 2007.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto.

Fundamentos de gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Giancarlo Silva. Gestão Estratégica: revelando alta performance às empresa. São Paulo: Saraiva, 2005.

Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
|------------------|-----------------------|--------------------------|
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |

EMENTA:. Dimensões da Sustentabilidade. Educação Ambiental: Metodologias e Práticas. Estudos de Caso. Consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais. Uso racional dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras. Desenvolvimento turístico sustentável. Impactos ambientais. Monitoramento de Impactos. Qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental. Princípio e práticas. 6 Ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FARIA, Dóris Santos de. Sustentabilidade ecológica no turismo. Brasília. Editora da UnB, 2001.

ONU/WCED – Word Commission on Environment and Development (CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvol Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RUSCHMANN, Dóris. Turismo e planejamento sustentável - a proteção do meio ambiente. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 1997. vol. 1. (Série Turismo).

| Contabilidade gerencial | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA:. Contabilidade Gerencial: informação que cria valor. Demonstrações Contábeis Previstas pela Legislação Societária. Análise Contábil e Financeira. Empresa de Turismo como Sistema de Atividades.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral. Editora Saraiva MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2004. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual da Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>AMORIM, Maria do Socorro Gomes de. Contabilidade para concursos e graduação em Ciências Contábeis, Administração e Economia. São Paulo: Ícone, 2008. IUDÍCIBUS, Sérgio; Marion, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> | | |

| Sistemas de Transportes | | |
|--|-----------------------|--------------------------|
| Créditos: | Carga Horária: | Pré-requisito(s): |
| 3.1.0 | 60h | SEM PRE - REQUISITO |
| <p>EMENTA:. Acessibilidade e Turismo. Característica Evolução dos meios de transporte. Modalidades de transporte. Regulamentação do setor de transportes. Intermodalidade. Tecnologia de Transportes. Sistema de Transporte Aéreo Brasileiro: histórico e situação atual. Legislação de Transportes. Organismos do setor transportes. Transporte Turístico.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>Page, Stephen. Transporte e Turismo. Editora Bookman, 2001. Palhares, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos. Editora ALEPH, 2002. Palhares, Guilherme Lohmann. Transporte Aéreo e Turismo. Editora ALEPH, 2001.</p> | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Rejowski, Mirian; Paolillo, André Milton. Transportes – Coleção Abc do Turismo. Editora ALEPH, 2002.

Roná, Ronaldo Di. Transportes no Turismo. Editora MANOLE, 2002.

Torre, Francisco de La. Sistemas de Transporte Turístico. Editora ROCA, 2002



REGULAMENTO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Turismo, do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, na modalidade a distância, é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/1996, de 20/12/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado, Resoluções CNE/CP Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, na Resolução 177/12 CEPEX/ UFPI de 05/11/2012 e na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Turismo da UFPI observará os seguintes princípios:

- I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;
- II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;
- III. Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos do bacharel em Turismo.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Turismo da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;
- II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;
- III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

§ único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.



ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II. dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
- III. existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

Art. 5º. A gestão do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Turismo envolve:

- I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
- II. Coordenação de Estágio Supervisionado;
- III. Professor Orientador de Estágio;
- IV. Supervisor de campo;
- V. Estudante Estagiário.

COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO (CGE)/PREG;

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado na UFPI;
- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;
- c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio supervisionado, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º- São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Turismo :

- I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- III. Elaborar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Supervisionado que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;

- VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores;
- VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;
- IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Supervisionado, em articulação com os professores orientadores.

PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º- O Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma;
- b) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso, a programação semestral de estágios;
- c) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio;
- d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;
- e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar os estagiários;
- b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 10º São atribuições do estudante estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;
- c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;
- d) apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;



- e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11º O estágio curricular supervisionado deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária de 300h, em empresas públicas ou de sociedade mista, empresas privadas que possuem departamentos de turismo, órgãos governamentais, instituições de pesquisa, agências de viagem e turismo ou na comunidade em geral, ou junto a pessoa jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da UFPI, de acordo com a legislação federal específica.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular supervisionado será distribuída em 2 (dois) estágios com carga horária de 120 (cento e vinte) horas e 180 (cento e oitenta horas) onde serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- b) utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- c) positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- d) domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- e) domínio e técnicas de gestão e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- f) aplicação adequada da legislação pertinente;
- g) planejamento, gestão e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- h) intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- i) utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

CLASSIFICAÇÃO, SOBRE CRITÉRIOS PRÉVIOS E ADEQUADOS, DE ESTABELECIMENTOS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS, INCLUINDO MEIOS DE HOSPEDAGENS, TRANSPORTADORAS, AGÊNCIAS DE TURISMO, EMPRESAS PROMOTORAS DE EVENTOS E AVALIAÇÃO

Art. 12º A Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Bacharelado em Turismo, junto com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.



Art. 13° A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art.14° Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

- I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada curso;
- II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;
- III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.

§1° O PPC do curso deverá estabelecer critérios de aprovação para o Estágio Curricular Supervisionado, conforme Resolução CEPEX nº 177/2012.





REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CAPÍTULO I DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 1º - Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Bacharelado em Turismo, do Centro de Educação Aberta e a Distância, da Universidade Federal do Piauí, da cidade de Teresina (PI). Conceitualmente, compõe-se da elaboração de um trabalho formal escrito, na modalidade de monografia, abordando temas afins à formação do bacharel em turismo, como exposto no Projeto Político Pedagógico do curso, a ser executado pelo discente sob a orientação de um professor orientador, sendo submetido à avaliação de uma banca examinadora ao término do curso, de acordo com as normas deste regulamento e demais instrumentos normativos pertinentes.

Art. 2º. O presente regulamento tem o propósito de reger e instrumentalizar docentes e discentes, apresentando de forma simples e objetiva, os caminhos que orientador e orientando devem percorrer para procederem de forma eficiente o processo de orientação.

Art. 3º - O TCC é uma atividade de caráter científico que tem por finalidade oferecer ao discente:

I – Estímulo a pesquisa científica;

II – Aprofundamento teórico e/ou prático em uma área temática da profissão;

III – Conscientização do dinamismo e interdisciplinaridade das atividades de pesquisa, ensino e extensão;

IV – Desenvolvimento da capacidade de produção científica;

V – Internalização da correlação entre teoria e prática, e entre as áreas de atuação do bacharel em turismo;

CAPÍTULO II DAS MODALIDADE DE TCCs

Art. 4º - Os TCCs podem ser desenvolvidos em três modalidades,

quais sejam: I – Monografia;

II – Artigos científicos;

III – Projetos de intervenção;

CAPÍTULO III DA MONOGRAFIA

Art. 5º - A monografia consiste em uma pesquisa individual, de elaboração de um trabalho formal escrito, que versa sobre o tema do turismo e de suas áreas afins, sob a orientação de um professor do curso de Bacharelado em Turismo ou dos outros cursos do Campus Ministro Reis Veloso, de acordo com as normas em vigência da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Parágrafo único. O discente apresentará a monografia em defesa pública e sob a avaliação de uma banca examinadora conforme disposto nas normas deste regulamento.

CAPÍTULO IV DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Art. 6º - O artigo científico define-se como um trabalho formal escrito, realizado de forma individual ou em dupla, em coautoria com um professor do curso de Bacharelado em Turismo ou dos outros cursos do Campus Ministro Reis Veloso, de acordo com as normas de revistas científicas indexadas com classificação Qualis CAPES vigente, não inferior a B4, na área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo, desde que o(s) discente(s) tenha(m) integralizado(s) 75% da carga horária do curso.

OBS: Ressaltamos que em relação a área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo, essa é a nomenclatura utilizada oficialmente no Qualis Capes para os artigos da área do turismo, por isso seu emprego no Art. 6º.

Parágrafo único- Se o artigo científico tiver sido aceito ou publicado até 15 dias antes do fim do período letivo, de acordo com o disposto no calendário acadêmico, o(s) discente(s) ficará(ão) dispensado (s) da apresentação do TCC, cabendo a uma banca examinadora a atribuição da nota do TCC.

CAPÍTULO V DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO

Art. 7º - O projeto de intervenção conceitua-se como um trabalho formal escrito destinado ao desenvolvimento de projetos técnicos para viabilizar o desenvolvimento do turismo em suas múltiplas dimensões, pode ser realizado individualmente ou em grupo de até 3 (três) alunos, sob a orientação de um professor do curso de Bacharelado em Turismo ou dos outros cursos do Campus Ministro Reis Veloso, e deve estar embasado em modelo de projeto de algum edital vigente no ano letivo da realização do trabalho.

Parágrafo único. O(s) discente(s) apresentará(ão) o projeto de intervenção em defesa pública e sob a avaliação de uma banca examinadora conforme disposto nas normas deste regulamento.



CAPITULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 8º. Compete ao Coordenador do Curso as seguintes atribuições referentes ao TCC:

- I. Elaborar e instituir o Calendário de Atividades previstas para a realização do trabalho monográfico, divulgando a relação e os horários dos Professores Orientadores, atendidas as respectivas disponibilidades e consonância com o Calendário Acadêmico/Administrativo daUFPI.
- II. Analisar e decidir a respeito de eventuais solicitações devidamente fundamentadas, feitas pelos Professores Orientadores, objetivando a colaboração de Co-Orientadores para o desenvolvimento das atividades referentes aos temas dos trabalhos sob sua responsabilidade.
- III. Deferir sobre as possíveis trocas de professores orientadores, juntamente com o Professor da Disciplina deTCC.
- IV. Disponibilizar com o apoio da Superintendência de Tecnologia de Informação, disponibilizará manual com orientações para o TCC, bem como repositório para a socialização dos trabalhos na página do Curso.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 9º. Compete ao Professor de TCC:

- I. A supervisão das atividades inerentes, orientação, elaboração, apresentação, defesa e avaliação do rendimento acadêmico do TCC do Curso de Graduação em Turismo.
- II. Propor à Coordenação de Curso de Turismo nomes de **Professores Orientadores do TCC**, dentre os componentes do Corpo Docente do Curso de Turismo e demais cursos do campus; obedecendo suas respectivas áreas de conhecimento e disponibilidades;
- III. Acompanhar a escolha dos Professores Orientadores pelos discentes, na conformidade da relação previamente publicada;
- IV. Proceder à orientação inicial dos alunos matriculados quanto à escolha do tema a ser desenvolvido no trabalho de aplicabilidade do conhecimento de metodologia, referente à elaboração de projetos;
- V. Definir e divulgar, com a necessária antecedência, o calendário das Bancas de Examinadores que deverão avaliar os TCCs,



tanto em sua parte escrita quanto na parte da defesa oral, considerando aos temas e os Projetos inscritos pelos acadêmicos;

CAPITULO VIII DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 10. A orientação do TCC será efetivada por docentes do Curso de Turismo e de cursos afins dos Campi da Universidade Federal do Piauí.

Art. 11. A troca do Orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, com o conhecimento prévio e expreso do professor substituído e da Coordenação do Curso de Turismo. A troca do Orientador só será permitida até uma data limite, estipulada e divulgada em edital.

Art. 12. Cada professor pode orientar, no máximo, 5 (cinco) TCCs por semestre letivo, podendo as instâncias maiores elevar a qualquer tempo este número para atender às necessidades do Curso.

§1º Caso seja dirigido ao professor número superior de orientações de TCCs, caberá ao Colegiado do Curso de Turismo a indicação de outro orientador para os projetos excedentes, preservada a livre escolha do professor entre os projetos apresentados, independente de justificativa.

Art. 13. Constituem atribuições do professor orientador:

- I. avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema, especialmente em se tratando do tempo hábil, proposto pelo acadêmico.
- II. acompanhar a elaboração da proposta de projeto, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento.
- III. definir se o orientando está apto ou não para submeter seu trabalho à banca, qualificando-o paratal.
- IV. alertar o orientando quanto a punidade em se tratando de plágio.
- V. participar das defesas de seus orientados, cujas Bancas presidirá.
- VI. assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;
- VII. - sugerir à Coordenação do Curso de Turismo os componentes da Banca Examinadora, ouvindo o orientando.
- VIII. - participar como Presidente da Banca Examinadora, coordenando os trabalhos de apresentação da pesquisa e encaminhar à Coordenação do Curso de Turismo o resultado final da avaliação.



CAPITULO IX DOS ACADÊMICOS EM FASE DE ORIENTAÇÃO

Art. 14. Considera-se aluno em fase de realização do TCC aquele regularmente matriculado no Curso de Turismo, devidamente inscrito na disciplina de TCC no prazo definido em calendário próprio.

Art. 15. O aluno deverá proceder à escolha do professor orientador de seu TCC, através de requerimento interposto perante a Secretaria Acadêmica, até a data estabelecida no calendário próprio desta atividade.

Art. 16. É permitido ao discente solicitar ao professor da disciplina de TCC, por meio de requerimento devidamente fundamentado, interposto perante a Secretaria Acadêmica, a mudança do tema e/ou do professor orientador originalmente escolhido.

Art. 17. O acadêmico em orientação tem, dentre outros, os seguintes deveres:

- I. - freqüentar reuniões convocadas pelo Professor de TCC ou pelo seu Orientador;
- II. - comparecer às sessões de orientação agendadas pelo Orientador para aprimoramento de sua pesquisa;
- III. - cumprir o calendário estabelecido pelo Professor da Disciplina TCC;
- IV. - cumprir o calendário para a entrega do projeto, relatórios parciais e o TCC concluído;
- V. - entregar TCC para avaliação da banca examinadora.
- VI. - elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com o presente regulamento e a instruções de seu Orientador;
- VII. – entregar ao professor de TCC, até o prazo definido em calendário, **03 (três)** cópias impressas do TCC, uma para o orientador, e as outras duas para os componentes da banca examinadora;
- VIII. - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final do TCC.

§ 1º O aluno é responsável pelo uso e/ou abuso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar idéias, imagens, entrevistas, depoimentos, etc. de terceiros sem a devida menção, e/ou autorização do dono dos direitos autorais, quando for o caso.



§ 2º Todas as despesas de locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho ficam sob responsabilidade do acadêmico.

Art. 18. Só poderão encaminhar os projetos de TCC, os alunos previamente inscritos no período oportuno e com a apresentação do mesmo, devidamente assinado pelo orientador e pelo co-orientador, quando for o caso.

Art. 19. Os alunos deverão levar, a cada atendimento agendado, todo o material correspondente ao trabalho, incluindo o próprio TCC (independentemente da etapa de elaboração).

CAPÍTULO X DA ENTREGA DO TCC

Art. 20. Os exemplares do TCC devem ser protocolados através de requerimento dirigido ao seu Coordenador de Curso, incluindo declaração do professor orientador atestando a realização das correções propostas pelos membros da banca examinadora.

Art. 21. Devem ser entregues **03 (três)** exemplares em formato digital, com capa Box para DVD (mesmo sendo a mídia CD) e arquivo em PDF.

Art. 22. A data da apresentação deve ser marcada, assim que definida a banca e divulgada ao candidato pelo orientador (a).

Parágrafo único: Para a apresentação do TCC, deve ser publicado edital interno constando data, local e horário.

CAPÍTULO XI DA BANCA EXAMINADORA E DEFESA PÚBLICA

Art. 23. A banca examinadora deve ser composta por três membros, (os membros da banca poderão ser professores da instituição, bem como, de outras, desde que as disciplinas lecionadas tenham relação direta com a ciência versada no TCC) incluindo o professor-orientador, que a preside.

Art. 24. O orientador, de comum acordo com o orientando, indica os membros da Banca, sendo o critério principal da escolha a reconhecida capacidade técnica e o conhecimento da área pesquisada.

Art. 25. A apresentação deve ser pública, nas dependências da Instituição e registrada em ata;

Art. 26. A apresentação oral do TCC é obrigatória e deve ser realizada perante a banca examinadora, salvo quando a modalidade for artigo científico, e este estiver aceito ou publicado em periódicos.



Art. 27. Cada examinador tem aproximadamente 15 (quinze) minutos para arguir o candidato, com igual tempo para resposta.

Art. 28. O presidente da banca examinadora deve abrir os trabalhos, concedendo ao candidato até 20 (vinte) minutos para apresentar seu TCC.

Art. 29. Após a apresentação do candidato, a banca examinadora passará à arguição.

Art.30. Não compete à presidência da banca a avaliação, ficando essa a cargo dos professores convidados.

Art. 31. Cabe ao presidente da banca examinadora:

- I. abrir os trabalhos e apresentar os componentes da banca examinadora; II - abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;
- II. reunir-se com os membros da banca examinadora, logo após os debates, para proceder a avaliação final;
- III. comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em ata e encerrando os trabalhos;
- IV. encaminhar a ata à secretaria acadêmica.

Art. 32. A nota final da disciplina de TCC deve ser atribuída pela **banca examinadora**.

Art. 33. A nota da banca examinadora deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da banca, a partir dos critérios elencados abaixo, e na ficha de avaliação exposta no APÊNDICE A deste documento.

- I. FORMA (15% da nota): referências, citações, ordenação (elementos) do trabalho, ortografia e gramática (Português), apresentação das ilustrações e estética, conforme as normas da ABNT ou outras de acordo com a modalidade de TCC;
- II. CONTEÚDO (60% da nota): coerência do texto e coesão, clareza na apresentação das idéias, forma de apresentação e divisão do trabalho, Concordância (Português), Referências (adequação ao tema), aplicação teórica adequada e relevância e originalidade do tema abordado;
- III. APRESENTAÇÃO e DEFESA (25% da nota): Otimização do tempo, dinâmica de apresentação, utilização dos recursos, clareza na apresentação oral, organização das informações, Postura na apresentação, domínio do conteúdo e capacidade de argumentação.



Art.34. A avaliação final deverá ser assinada por todos os membros da banca examinadora e registrada em ata, conforme modelo exposto no APÊNDICE B.

Art. 35. Para ser aprovado, o acadêmico deve ter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 36. O acadêmico que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua **apresentação** oral, sem motivo justificado, na forma da normalização emitida pela Coordenação do Curso, é automaticamente reprovado na disciplina.

Parágrafo único – Na modalidade de artigo científico, caso este tenha sido aceito ou publicado, fica o discente dispensado da apresentação oral e sob supervisão de um banca examinadora, cabendo ao professor orientador a atribuição da nota doTCC.

Art. 37. Da decisão da banca examinadora não caberá recurso, exceto por arguição de ilegalidade, hipótese em que o recurso será encaminhado ao **Colegiado do Curso**.

Parágrafo Único: A disciplina TCC tem normas específicas de avaliação, conforme artigos precedentes. Ao acadêmico será atribuída apenas uma nota final. Não haverá recuperação da nota atribuída (exame ou similares) ao TCC.

CAPITULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 38. Os casos omissos ou de interpretação duvidosa que porventura surjam da aplicação das normas constantes neste regulamento, serão dirimidas em primeira instância pelo professor da disciplina de TCC em conjunto com a Coordenação de Curso.

Art. 39. Este regulamento entrará em vigor na data em que for aprovado pelo Colegiado do Curso de Turismo e nas demais instâncias acadêmicas.



APÊNDICE A

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTAÇÃO ESCRITA E ORAL

Título do TCC: _____
Aluno(a): _____

| Crítérios | Pontuação máxima | Nota Final |
|--|-------------------------|-------------------|
| 1- O tema está bem delimitado e existe coerência com o problema e os objetivos do estudo. | 1,0 | |
| 2- O referencial teórico utilizado é atualizado e coerente com o problema proposto. | 1,0 | |
| 3 – O método é bem definido e adequado ao problema, com as fases de pesquisa claramente relatadas. | 1,0 | |
| 4- Os resultados, discussão e conclusões apresentam coerência entre si e com o problema proposto. | 1,0 | |
| 5 - O texto é claro, objetivo e usa linguagem correta. | 1,0 | |
| 6- O (a) candidato (a) apresentou o trabalho de maneira clara e segura. | 2,0 | |
| 7 – O (a) candidato(a) demonstrou segurança e conhecimento nas respostas às perguntas realizadas. | 3,0 | |
| Total | 10,0 | |

Início _____ Término: _____

Tempo da apresentação: _____

Conceito: _____

Membro da Banca: _____

Assinatura



APÊNDICE B

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às

_____ horas, em sessão pública na sala __ da

_____, na presença da Banca Examinadora

presidida pelo (a) Professor(a): _____, é

composta pelos examinadores:

1: _____

2: _____ O (s) aluno(s)

Apresentou (aram) o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Turismo de UFPI intitulado

_____ como requisito curricular indispensável à integralização
de curso. A Banca Examinadora após reunião em sessão reservada deliberou e decidiu
pelo referido Trabalho de Conclusão de Curso, divulgando o resultado
formalmente ao (a) aluno (a) e aos demais presentes, e eu na qualidade de
presidente da Banca lavrei a presente Ata que será assinada por mim, pelos
demais componentes da Banca Examinadora e pelo (s) alunos (s) e
orientado(s).

Orientador (a) Presidente da Banca

Examinador1 Examinador2

Orientando(a) _____

Orientando(a) _____

Orientando(a) _____

Orientando(a) _____